

Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 26 de outubro de 2023 | Edição n.º 4773 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA · SANTA MARIA DA FEIRA · LOUROSA · ESPINHO



Destaque

“Não tenho de me envergonhar por ter sido varredor nem pescador”

Moisés Lima, um símbolo dos Leões Bairristas e uma figura do Bairro Piscatório. p4 a 6

4500 ESPINHO

Abram alas ao novo pavilhão do Mocho

Jogo de voleibol com o Benfica irá estrear renovada infraestrutura dos academistas. **p8**

SEGURANÇA

Bombeiros brasileiros entram ao serviço

Dez novos elementos vão reforçar o efetivo dos Bombeiros do Concelho de Espinho em novembro. **p24**

SILVALDE

Esplanada nova no Bairro Piscatório

Junta fez obras e remodelou espaços que eram ocupados por jardins. **p11**

Salão de Pequenos Almoços Almoços Lanches

Novas instalações
A partir de dia 30/10
Rua 14 N 633

Loja atual: Rua 10 número 761

DEFESA-ATAQUE

“Todos os jogos foram muito difíceis e parece que o campeonato está mais competitivo”

Simão Teixeira já está na sua terceira passagem pela equipa de voleibol do SC Espinho, o clube do seu coração. **p16-17**



CASINO ESPINHO
RICARDO RIBEIRO **11 NOV**

JANTAR CONCERTO
gruposolverde.pt

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista. "As pessoas de fora acham que sou a imagem do clube"

Moisés Lima tem um longo percurso nos Leões Bairristas e uma vida ligada à pesca e na Câmara Municipal como varredor.

4500 ESPINHO

7 | Manhãs ao Rubro: associação com quase sete anos dedica-se à pesca

Criada por José Moreira, associação silvaldense pretende trazer mais praticantes às areias de Espinho

8 | Novo pavilhão da Académica tem estreia agendada para sábado

Novo piso irá receber o jogo de voleibol entre a AA Espinho e o Benfíca.

9 | Paulino Ribeiro revela as suas ideias para o Clube Automóvel de Espinho

Presidente do clube desde julho quer uma maior intervenção social de prevenção rodoviária.

10 | Associação de Diabéticos de Espinho vai criar apoio domiciliário

Nova valência foi anunciada no encerramento das comemorações do 25.º aniversário da instituição.

4500 FREGUESIAS

11 | Cemitérios têm novo horário na próxima semana

Em virtude das celebrações religiosas do Dia de Todos os Santos.

11 | Silvalde. Zona da frente mar tem novo aspeto

Junta de Freguesia eliminou jardins na esplanada sul, junto ao Bairro Piscatório, para que a limpeza com as invasões do mar fique facilitada.

DEFESA-ATAQUE

15 | Andebol. Cimentar as raízes para consolidar o futuro

SC Espinho já tem todos os escalões no masculino e feminino até aos sub-16.

16 e 17 | Entrevista. "Todos os que jogam aqui sabem que devem aspirar ao mais alto lugar possível"

Simão Teixeira, jogador de voleibol do SC Espinho, que já passou pelo Caldas e Leixões.

18 | Futebol. Tigres estão no segundo lugar

Ángelo voltou a marcar e deu um ponto à equipa.

18 | Voleibol feminino. Cada jogo é uma oportunidade

SC Espinho joga na Liga Solverde.pt com jogadoras muito novas e oriundas da formação.

19 | Kempo. Maria Manuel Lopes é campeã da Europa e já pensa no Mundial de 2024

19 | Gala do desporto regressa em novembro

Município voltará a homenagear atletas, dirigentes e clubes.

OFF

23 | Comércio Local: sugestões para este outono

EDITORIAL Nuno Oliveira

Uma ode ao desporto

Espinho e desporto estiveram sempre de mão dadas. Ao longos dos anos, a cidade viu nascer e crescer uma série de nomes pujantes no panorama desportivo nacional, mas também internacional. António Leitão, Maia-Brenha e Vítor Hugo são alguns das dezenas (para ser modesto) que vestiram as cores dos clubes da terra e brilharam com a camisola da seleção nacional. Eventos como o AMB, o Campeonato de Andebol de Praia e o (extinto?) Espinho Surf Destination são a prova da capacidade organizativa de Espinho, acolhendo centenas de jovens praticantes de diversas modalidades. São eles o futuro e é nessa base que devem ser trabalhados.

A Gala de Desporto de Espinho não foi pioneira a nível nacional. Contudo, teve a capacidade de adaptar-se e criar categorias diferentes, rapidamente replicadas pelas galas dos concelhos vizinhos. Homenagear e distinguir os atletas e os clubes campeões é importante. Mesmo com um simples diploma, uma lembrança ou até uma palavra de agradecimento. Assim, é quase inexplicável as razões para a Gala ter deixado de se realizar. Entendo toda a pressão que existia por parte da organização na altura de escolher e distinguir atletas e coletividades. E estou à vontade para falar disso pois fui membro do júri mais que uma vez. Há pais de jovens atletas que lutam pela distinção dos filhos de forma acérrima e há clubes, menos organizados, que acabam por ser preteridos pelos mais atentos. O modelo de inscrição acaba por ser o mais justo, aberto a todos os cidadãos. Depois, compete ao júri selecionar o melhor dos melhores entre os "concorrentes". Porém, compete aos pais, treinadores ou demais responsáveis, lembrar aos que não ganham, que para o ano haverá nova ronda. Isto, partindo do princípio que a Gala não tornará a eclipsar-se.

E por falar em fenómenos, o da rua 19 pedonal mantém-se. A via mais icónica e 'instagramável' da cidade continua a apresentar sinais de velhice enquanto vê a reforma ser-lhe negada. O rebentamento de condutas é já uma não notícia pela quantidade de vezes que surge. Curiosamente, o mesmo se pode dizer da falta de soluções. O problema pode ter origem no passado, mas é urgente resolver o presente. Ter uma via pedonal, com forte presença comercial, completamente aos solavancos, com terra e areia a escorrer, não é um cartão de visita digno para a cidade nem para os espinhenses.



Gala do Desporto

Está de regresso o evento que marca o ano desportivo aos mais diversos níveis. A Gala do Desporto volta no dia 25 de novembro, para homenagear os campeões nacionais e distinguir atletas, dirigentes, associações e outras personalidades que se destacaram durante a época desportiva 2022/2023.



Mau tempo

O mau tempo felizmente passou praticamente ao lado de Espinho com registo de ocorrências menores em relação ao resto do país. Um pouco pela cidade assistiu-se a alguma preparação prévia com o levantamento das grades de escoamento de águas pluviais. Contudo, nas freguesias, a ação não foi a mesma e registaram-se alguns casos de inundações sem necessidade.



Rua 19

E lá vai água novamente. A rua 19 pedonal está presa por fios e semanalmente vai dando sinais do estado comatoso em que se encontra. No fim de semana passado, nova rutura e mais um buraco. Os comerciantes e os moradores desesperam com os sucessivos cortes de água enquanto a tradicional calçada portuguesa vai sendo substituída por terra.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**25 FREE SPINS
NO REGISTO**

100€ BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



**SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



destaque

MOISÉS LIMA

O 'Senhor Leões' que foi pescador e varredor

ENTREVISTA.

De origens humildes, começou a trabalhar aos 7 anos, dividindo a escola com a arte têxtil. Seguiu as pisadas do pai e, ainda em criança, foi pescador. Os três naufrágios que foi vítima não foram suficientes para o afastar de vez da arte. Mais tarde arranjar-lhe um trabalho na Câmara Municipal, como varredor, onde esteve até se reformar. Moisés Lima é uma das figuras mais conhecidas do Bairro Piscatório e um dos símbolos vivos dos Leões Bairristas. A história de vida de uma personalidade, humilde e discreta, que vive o seu "Bairro" como poucos.



© SARA FERREIRA

sardinha, o Rui Orelhas que só gostava de ver o barco cheio de pescado. Todos os barcos regressaram à doca, exceto o nosso. Já tínhamos imenso peixe, mas o mestre quis mais um lanço. Estou convencido de que não havia compradores para tanto peixe porque estávamos muito próximo do Natal. O mar ficou mais agitado e o barco batia com força nas vagas. Era assustador. Embrulhei-me num cobertor e fui para os beliches do barco que ficavam no rancho, por debaixo do convés. Fiquei num beliche na proa e, por isso, sentia o impacto com as ondas.

E o pior veio a seguir?!

De um momento para o outro o barco saltou com uma onda e encheu-se de água no convés. Uma das bordas ficou debaixo de água. A água não saía porque a rede de pesca tapou os buracos de escoamento. O barco ficou adornado [inclinado para um dos lados]. Não havia mais nenhuma embarcação para nos ajudar. A maior parte dos homens meteu-se na chalandra [barco pequeno que faz o cerco com a rede]. Pensei que, se ia morrer, mais valia ficar na traineira. Fiquei com o mestre e mais dois ou três camaradas. Estávamos descalços e gritávamos por socorro. Pedíamos a Deus que nos ajudasse. No entanto, o homem que ia ao leme, o Tino Rato, agarrou o microfone do rádio e pediu ajuda. O mestre Zé Caravela, que era fadista, captou o SOS e através do sonar e radar, chegou a nós. Quando vi o barco comecei a ver uma luz ao fundo do túnel. Um dos camaradas, de repente, lembrou-se de cortar uma corda da rede e o barco voltou a estabilizar. Uns camaradas vieram no barco Mar Branco e os restantes foram na nossa embarcação, o Cação. Quando chegámos a Matosinhos todos estavam surpreendidos porque tinha corrido a notícia que tínhamos morrido.

Quando vinha a caminho de casa, um dos meus filhos veio abraçar-me. Foi um momento muito emocionante e que jamais irei esquecer.

Depois deste susto voltou ao mar? Continuei a trabalhar no mar. Já tinha tido um naufrágio antes e o barco foi ao fundo. Não percebi

MANUEL PROENÇA

Desde que altura começou a haver uma relação entre si e o Bairro Piscatório?

Nasci em Espinho, mas pouco tempo depois fui morar para o Bairro Piscatório. O meu pai era pescador e a minha mãe era peixeira e, por isso, compraram lá uma casa.

Como foi a sua infância?

Fui para a escola e quando saía ia trabalhar para a indústria têxtil. Comecei aos 7 anos e trabalhei para o Heliodoro até aos 14 anos. Andava na escola durante a manhã e à tarde ia trabalhar na tapeçaria.

O que fazia nas tapeçarias?

Enchia as lançadeiras para os teares. Era a partir daí que se fabricavam as carpetes e os tapetes. Tudo era feito à mão e até os teares eram manuais. Isto era uma consequência da vida de pobre. Tínhamos de trabalhar desde muito cedo para colaborar nas despesas

de casa.

E aos 14, lançou-se ao mar?

Praticamente. Já com 14 anos fui para o mar com o meu pai, trabalhar na pesca da sardinha. Entrei como moço, mas já andava no alto mar. No segundo ano fui promovido a camarada. Andei na pesca até atingir a idade de ir para a tropa.

Como era a vida de pescador?

Era uma vida ingrata, provavelmente a mais difícil que existe! Andava nas traineiras e cheguei a naufragar. Tínhamos um compromisso [contrato] com o mestre durante um ano onde podíamos permanecer esse tempo ou sair. Andávamos em vários barcos e a vida era muito dura. Não tínhamos horas para fazer uma refeição nem para dormir. Adormeci imensas vezes em cima de um cabaz, enquanto esperava a altura do barco lançar a rede ao mar. Só aqueles que tinham mais responsabilidades no barco é que tinham de se manter acordados. Na parte final do meu

percurso como pescador, cheguei a ter mais responsabilidades porque estava na casa do leme como operador de sondas. Estava sempre atento e à procura dos locais com mais peixe.

Trabalhávamos quase de sol a sol e descarregávamos o peixe descalços, na lingueta, em Matosinhos, porque ainda não havia um cais. Éramos dois camaradas e transportávamos quatro a cinco cabazes de peixe. A rede era alada à mão para dentro do barco. Hoje isso já não acontece e tudo é feito através de máquinas, gruas e espalhadores. Naquele tempo era o chamado trabalho escravo.

Como aconteceu o naufrágio?

Das tragédias e das coisas que não gosto não memorizo datas. Nunca quis registar estes casos negros da minha vida. Foram coisas que deixaram profundas marcas, em momentos extremamente difíceis. Estávamos a trabalhar em alto mar, a cerca de 40 quilómetros da costa



Trabalhávamos quase de sol a sol e descarregávamos o peixe descalços, na lingueta, em Matosinhos, porque ainda não havia cais. Éramos dois camaradas e transportávamos quatro a cinco cabazes de peixe"

de Espinho. O dia estava muito mau, com vento forte e o mar estava muito agitado. Isto aconteceu a poucos dias do Natal. Nessa altura estava a trabalhar com o mestre que era um dos campeões da pesca da

muito bem esse naufrágio. Nessa altura estava muito próximo de nós um barco para nos levar. O susto não foi grande nem nos molhámos. Foi passar de um barco para o outro. Uma outra vez, a sair da Barra de Aveiro, partiram-se duas tábuas da proa do barco e começou a meter água por todos os lados. Voltámos para trás e só tivemos tempo de enfiar o barco por um pinhal que estava numa das margens da Ria de Aveiro.

Passavam muito tempo dentro dos barcos de pesca?

Passávamos muitas horas. Quando comecei a trabalhar na pesca não tínhamos hora de sair nem de chegar. Cartávamos o peixe ao bordão [com um pau para apoio] por cima de pedras, descalços. Não conseguíamos secar a roupa de um dia para o outro e vestíamos-la novamente no dia seguinte. Mais tarde, quando apareceram outras tecnologias para os barcos e para a pesca, começámos a ter horas para partir. Às vezes era às 22 horas, ou à meia-noite.

Regressávamos a casa à sexta-feira à tarde ou à noite e no domingo regressávamos à pesca. Estava com os meus filhos ao sábado e ao domingo de manhã. À tarde, no domingo, tinha de descansar para voltar ao mar à noite.

Quando regressava a casa à sexta-feira perguntava à minha mulher pelas chaves dos Leões Bairristas para preparar a sede e o bar para atender clientes.

A vida de pescador compensava?

Não. Aqui no Bairro vivia-se da pesca. Quando era criança, os filhos de pescadores tinham de seguir a arte da pesca. Fazia parte da nossa educação. Só com o tempo e com a mudança de gerações é que as coisas foram alteradas. Não quis isso para os meus filhos e hoje são pessoas humildes e trabalhadoras, das quais me orgulho imenso.

Foi cumprir o serviço militar. E depois disso?

Voltei ao mar e os meus colegas nos Leões Bairristas queriam que estivesse mais por terra. Nessa altura era presidente da Assembleia Geral do clube. Tínhamos o bar e estava

de serviço às sextas-feiras. Algumas vezes iam ter comigo a Matosinhos para assinar documentos do clube. Um dia, apareceu a carrinha dos Leões Bairristas em Matosinhos para me trazerem a Espinho para uma reunião na Câmara Municipal para a admissão de funcionários. Pedi autorização ao mestre para vir a Espinho, mas ele pediu-me para não demorar. Quando cheguei à Câmara havia um grande número de candidatos. Entrei e saí pela porta do cavalo. Fui trabalhar para a Câmara em 1987 para os serviços de higiene e limpeza do Município, como varredor. Trabalhei no Município até aos 65 anos. Depois fui para a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho e, mais tarde, regressei à Câmara como encarregado de limpeza. Reformei-me aos 75 anos.

Casou com a sua mulher muito cedo?

Casei por procuração quando estava na tropa. Nessa altura nasceu a minha filha e para a minha esposa ter direitos, tinha de ser casado. Tenho quatro filhos, que estão casados. Tenho netos e bisnetos.

Lembra-se de como foi entrar ao serviço do Município de Espinho, como varredor?

Foi em fevereiro de 1987, a uma terça-feira. Fui trabalhar de manhã e fui varrer a feira. Muitos dos colegas não viram com bons olhos a minha entrada para a Câmara. Pensaram que por andar na pesca que já tinha emprego e que ia para lá para tirar o lugar a outros. Não pensavam é que só ganhava de acordo com aquilo que se pescava! Havia semanas que não ganhava um tostão! No entanto, mais tarde, começámos a conhecer-nos e passámos a conviver bem.

Tinha orgulho nas funções que desempenhava?

Havia gente que não acreditava que iria ali ficar por muito tempo. Achavam que era uma pessoa que se julgava importante e que queria ser protagonista em tudo. Sou como sou e não tenho de me envergonhar por ter sido varredor nem pescador. Trabalhar não é vergonha, mas sim uma honra. Houve dias em que as coisas corriam bem e outros em que



Adormeci imensas vezes em cima de um cabaz, enquanto esperava a altura do barco lançar a rede ao mar"

corriam mal. Mas isso acontece em qualquer lado.

Verificava é que a opinião pública tinha uma má imagem dos funcionários da Câmara. Diziam que eram malandros. Adaptei-me muito bem ao meu emprego e não estou arrependido de ter sido varredor.

Alguma vez foi repreendido por cidadãos?

Fui repreendido algumas vezes por cidadãos, mas também repreendi alguns por atirarem o lixo para a rua. Alguns estavam junto a um contentor e só para não colocarem as mãos na tampa, deixavam os sacos do lixo no chão, à mercê dos cães, gatos e das gaiotas.

As chefias nunca o repreenderam?

Os chefes, quando não gostam de alguém arranjam pretextos para implicar. A profissão de varredor pouco tem que saber. Temos de varrer a rua e cortar algumas ervas. Temos de cumprir o dever de funcionário do Município.

Alguma vez reconheceram o seu trabalho como varredor?

Acredito que as chefias tenham consciência de que fui um bom funcionário. No entanto, aquelas chefias que estavam mais abaixo não me viram com bons olhos. Sinto-me orgulhoso e honrado por ter sido pescador e ainda hoje me considero um

deles. Tenho muita honra, também, em ter sido varredor.

Curiosamente, sempre se deu bem com os políticos!

Sou apatidário e sempre tive uma boa relação com os políticos e com os autarcas do concelho. Sempre tive uma boa relação com todos os presidentes de Câmara de Espinho, com vereadores e com autarcas das juntas de freguesia.

Destaca algum?

O José Mota foi um bom presidente de Câmara para Espinho. Falei várias vezes com ele, não só a respeito dos Leões Bairristas, mas como munícipe. Dava-me bem com o Lito Gomes de Almeida e só tive pena que tenha estado pouco tempo como presidente porque era uma pessoa simples e que não se envergonhava de estar no Bairro Piscatório, com os pescadores. Foi pena Espinho ter perdido um presidente de Câmara assim. Tive uma boa relação com Pinto



25 FREE SPINS NO REGISTO



SOLVERDE.PT

SÃO MUITOS ANOS

100€

BÓNUS DE BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

Moreira, pois foi um presidente de Câmara que nos ajudou e arranjou uma verba para a remodelação da sede dos Leões Bairristas. O anterior presidente de Câmara, Miguel Reis, veio inaugurar esta sede após a remodelação e à atual presidente, Maria Manuel Cruz, também nada lhe tenho a apontar.

Como foi a sua vida no desporto?

Joguei futebol nos Unidos do Bairro e jogávamos na Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT) que antecedeu o INATEL. Participávamos em torneios no Cabica e na Tabuaça que tinham como prémios garrações de vinho e galos. Frequentava a casa do João Pinhal que era a sede do Cantinho da Ramboia. Era pescador e a maioria dos meus colegas paravam por ali, sobretudo de janeiro a abril. Acabaram por me convencer a ir para o Cantinho da Ramboia como diretor do clube. Fiquei como responsável pelo futebol do clube. Criei uma equipa à minha imagem e fui ganhando traquejo nos meandros do futebol. Conseguimos uma boa equipa. Mais tarde, fui vice-presidente do clube cujo presidente era o Tono Carneiro [António Dias]. Quem dirigia o futebol era eu porque tinha carta branca do presidente.

Mais tarde houve a possibilidade de formarmos uma associação desportiva. Falei com o presidente da Câmara e convidei-o para uma reunião no Cantinho. Fomos fazer a escritura, pouco tempo depois, no notário, que era nas traseiras da Câmara. Foi o primeiro clube do futebol popular a tornar-se uma associação desportiva.

Como foi parar aos Leões Bairristas?

Aborreci-me num jogo de cartas no Cantinho da Ramboia e deixei o clube, anunciando numa reunião que a minha decisão era irreversível. O José Nunes, que era treinador, veio a minha casa, no mesmo dia, para tentar convencer-me a voltar. Não reverti a decisão.

Um dia, o meu amigo Zé Carvalho, que estava na direção dos Leões Bairristas, lembrou-se de passar a pasta para as minhas mãos. Tanto insisti que acabou por me convencer a ser presidente da assembleia geral dos Leões Bairristas. A partir daí fui presidente da direção durante muitos anos. No ano passado já não aguentava e deixei a presidência.

O Serginho disse que só seria presidente do clube se me tivesse como vice-presidente. E cá estou...

A sede dos Leões teve a sua mão?

Antes de nascer esta nova sede, tínhamos aqui um edifício. O novo edifício está aqui graças a José Mota que desbloqueou uma verba. No entanto, na parte da legalização do terreno, já era presidente da assembleia geral e o Armindo Neves



Moisés Lima é uma das figuras mais conhecidas do Bairro Piscatório e um dos símbolos vivos dos Leões Bairristas

era presidente da direção. Aproveitámos uma visita dos políticos nas campanhas eleitorais para fazer o pedido à Manuela Aguiar. Todos os restantes partidos mostraram boa-vontade, mas não encontravam uma solução para nos resolver o problema. Ela conseguiu uma verba e fomos comprar o terreno ao Instituto de Gestão Financeira e fizemos a escritura.

Até agora este tem sido o meu clube do coração e esta sede, para mim, tem um significado muito grande. Tenho um brio enorme nela.

A sua imagem está ligada ao clube!

As pessoas de fora acham que sou a imagem do clube e muitos dizem que sou o Moisés dos Leões Bairristas. Sinto uma mágoa grande por as pessoas do próprio Bairro Piscatório não reconhecerem o trabalho que o clube faz em prol desta população. Quem é de fora e quer vir ao Bairro Piscatório para encontrar alguém, vem aos Leões Bairristas. A nossa sede é o cartão de visita da zona porque o clube está ao serviço da comunidade. O clube está ligado a vários eventos do âmbito

social com grandes reflexos junto da população. Por isso, as pessoas do Bairro Piscatório, se não querem fazer nada, ao menos reconheçam e apoiem o clube. A imagem do Bairro Piscatório está na imagem dos Leões Bairristas.

Os Leões têm um historial enorme e o título de campeão das inter-concelhias, conquistado no campo de treinos do Rio Ave, em Vila do Conde, ao S. Cristóvão, equipa de Guimarães. O nosso patrocinador, Marco Gastão, ofereceu cinco autocarros para o nosso público estar presente para nos apoiar. Foi fantástico. À chegada, percorremos o Bairro Piscatório a pé.

Acha que o Bairro Piscatório tem sido bem tratado?

Acho que a autarquia tem olhado para esta zona como ela merece, mas o mesmo não poderei dizer do Estado. Penso que o grande impulso para a zona foi dado por José Mota que o revolucionou. Temos de ser sérios e justos e a verdade é esta. Todos o criticavam alegando que ele só via o Bairro Piscatório. Depois daquilo que ele fez, muitos políticos

quiseram aproveitar-se do Bairro Piscatório. Não foi por acaso que já cá estiveram figuras como Mário Soares e Jorge Sampaio.

O que falta neste local?

Temos de acreditar nos políticos e não sou dos que dizem que é tudo farinha do mesmo saco. Falta-nos a Unidade de Saúde da Marinha, que é uma luta antiga e uma promessa desta Câmara. Acredite que isto é mesmo muito importante para o Bairro Piscatório e para a Marinha



Sinto-me orgulhoso e honrado por ter sido pescador e ainda hoje me considero um deles. Tenho muita honra, também, em ter sido varredor"

de Silvalde. Grande parte da população do Bairro tem alguma dificuldade de mobilidade.

Vão encerrar a passagem de nível e vamos ter uma passagem inferior, mas falta uma passagem para os peões. Pessoas idosas, com dificuldades de mobilidade, não vão conseguir subir pela passagem superior. Vamos ficar presos ao Bairro Piscatório e à Marinha de Silvalde.

Uma das coisas que me encheu de alegria foi ver a rua da Senhora do Mar com árvores porque antigamente, neste local, havia muitas árvores. Os logradouros eram divididos por árvores.

Relativamente aos arruamentos não nos podemos queixar e está a ser instalado um novo saneamento. Poderia ser feito mais na defesa da orla marítima de forma a proteger a esplanada e as casas que ficam mais próximas do mar. Deveriam reconstruir os esporões.

Poderiam pensar em fazer numa das escolas antigas um centro de dia para os idosos. Estamos a viver na pobreza e é preciso dar qualidade de vida a estas pessoas.

Nunca o tentaram convencer a candidatar-se a um cargo político?

Já me convidaram, quer para a Junta de Freguesia de Silvalde, quer para a Câmara Municipal. Nunca aceitei porque não sou político e sou apartidário. Sou humilde e não gosto que me apontem como uma figura importante. Gosto de ser como sou e de ajudar os meus amigos. Nunca quis protagonismo. Gosto de discrição.

Sempre gostou de ajudar as pessoas do Bairro Piscatório!

Ajudei imensas pessoas sem pensar ter nada em troca. Mas, compreenda, não gosto de falar nisso... Só lhe poderei dizer é que sinto um prazer enorme em ajudar os outros e, sobretudo, os meus amigos. Não tenho possibilidades de ajudar monetariamente, mas faço-o através de conhecimentos.

Qual é o seu maior sonho?

O meu maior sonho... Tenho muitos, mas aquilo que mais quero é ver os meus filhos bem na vida. No dia que Deus me chamar, vou em paz sabendo que estão bem. Na parte desportiva, espero que os Leões Bairristas tenham quem lhe dê continuidade e que tenham a dignidade de reconhecer tudo o que está feito neste clube. Espero que apoiem o clube e os que lá estão. Há por aí meia-dúzia de pessoas frustradas que são capazes de influenciar as mentes mais fracas, pondo-as contra os Leões Bairristas. Este clube é a bandeira do Bairro Piscatório e é este o seu cartão de visita. Quem ler isto saberá para quem é este recado. ●

4500 Espinho

ASSOCIAÇÃO MANHÃS AO RUBRO

“Não é fácil manter a associação porque existem muitos custos”



José Moreira criou projeto para dar espaço à paixão pela pesca

Motivado pela sua paixão pela pesca, José Moreira, de 53 anos, iniciou, há quase sete anos, um projeto, tornando-o na Associação Manhãs ao Rubro, com uma sede em Silvalde. A participação nos concursos pelo país fora é a grande atividade da coletividade, mas o ponto alto acaba por ser a organização do concurso anual na cidade.



LISANDRA VALQUARESMA

Como nasce esta associação?

Pescar foi uma coisa que sempre gostei, já no passado eu e o meu pai íamos para a pesca juntos e a verdade é que este era um sonho que sempre tive, por isso, decidi lançar-me nesta aventura e em dezembro a associação já completa sete anos.

Foi fácil tornar este projeto realidade?

Não posso dizer que tenha sido muito fácil, até porque é complicado

criar as condições, ter sócios e arranjar o capital necessário. No início fui eu que paguei todas as despesas, mesmo relativamente às burocracias necessárias, só depois é que se começou aos poucos a desenvolver. Arranji alguns sócios e começamos a fazer umas brincadeiras.

E conseguiu reunir sócios com facilidade?

No início não foi difícil arranjar pessoas para fazer parte porque tinha amigos que também gostavam da pesca. Hoje já se torna mais difícil porque os concursos são caros e há

meses em que temos dois. A verdade é que já tivemos mais sócios, mas trata-se de uma contribuição simbólica, pois paga-se um euro por mês para ajudar a associação. Muitos existem para ajudar com esta contribuição, mas a verdade é que muitos não pescam.

Com valor tão baixos, como consegue manter financeiramente a associação?

Não é fácil manter a associação porque existem muitos custos. Quando se realizam as tasquinhas, por exemplo, participamos sempre

para angariar alguns fundos. Na época do Natal fazemos um cabaz para angariar para o aniversário da associação, nomeadamente para a compra do bolo e do espumante e depois faço um concurso todos os anos. Recebemos um apoio da Junta de Freguesia de Silvalde e este é o segundo ano em que também recebemos da Câmara Municipal. Quando realizamos os torneios de pesca convidamos sempre a Câmara para estarem presentes, mas nem sequer recebemos uma resposta. Só mesmo em Espinho.

Apesar das dificuldades não pensa em desistir...

Mantemos a associação pelo convívio, mas também pela pesca, pois todos gostamos da atividade e tentamos sempre conseguir algum prémio.

Como funcionam os concursos?

Cada pescador tem que pagar a inscrição. A associação paga a deslocação e portagens, pois vamos a várias cidades, mas há meses em que queremos pessoas para ir participar nos concursos e não temos ninguém. A associação só pode conseguir 100 euros que é um prémio de equipa, mas cada pescador, se ganhar o primeiro prémio, por exemplo, pode receber 500 euros.

E em que consistem?

O concurso funciona por pontos. Por exemplo, um robalo de certos centímetros vale determinados pontos e os outros peixes também. Cada peixe tem uma classificação e se não tiver as medidas pretendidas é devolvido à água. Nos concursos existe sempre um balde com água para se manter o peixe até o fiscal vir medir e depois é devolvido ao mar.

Como são os concursos que a associação organiza na cidade?

São iguais. O ano passado tivemos 100 participantes na praia de Espinho, este ano fizemos o concurso em abril e foram 115. Temos outras brincadeiras ao longo do ano, com grupos de jovens e às vezes senhoras que tentam participar na pesca. Fazemos brincadeiras no rio Douro, mas o evento principal é o concurso anual. Como nós participamos nos outros, as associações também vêm ao nosso.

Ter uma sede era essencial?

O espaço já existia, pois há uns anos tivemos também uma brincadeira

relacionada com o futebol, depois isso acabou e quando decidi abrir a coletividade da pesca fizemos obras. Era um espaço relativamente mais pequeno, conseguimos aumentar, criamos uma estrutura para a colocação dos troféus e todos os anos melhoramos um bocadinho. Juntamo-nos à sexta-feira para ter as reuniões e ao domingo de manhã para quem quiser vir tomar um café e conviver. São os únicos dias em que estamos na sede.

Acha que a associação é desconhecida em Espinho?

Penso que não. No último concurso que realizamos já muita gente nos conhecia, já faziam muitas perguntas e sinto que neste momento é uma associação que está mais divulgada. No início foi muito mais complicado, mas as pessoas já vão conhecendo.

Quais são os objetivos para o futuro?

Gostava de encher a praia de Espinho num concurso. Este ano pedi três quilómetros de licença, mas não foi necessário. Há concursos que têm muitas equipas, aqui tivemos 13, mas estou a contar que de ano para ano vá aumentar. Além disso, gostava de conseguir arranjar algumas senhoras, pois para competição ainda não temos ninguém. Nos concursos também há prémios para senhoras e também para pescadores mais jovens, mas ainda não conseguimos. •

“

O ano passado tivemos 100 participantes na praia de Espinho”

“

Mantemos esta associação pelo convívio, mas também pela pesca”

4500 Espinho

INFRAESTRUTURAS

Estreia do “novo” pavilhão do Mocho será no sábado

A primeira fase das obras de requalificação e ampliação do Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis está quase concluída. Com um atraso de cerca de um mês, o “novo” pavilhão será inaugurado no sábado, com o jogo de voleibol da Liga Una Seguros entre a Associação Académica de Espinho e o SL Benfica.



3 balneários
950 lugares sentados
90 lugares cativos
12.000 lumens iluminação

MANUEL PROENÇA

A PRIMEIRA FASE deverá estar concluída nos próximos dias, mas a estreia da nave principal do remodelado pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis será no sábado, no jogo de voleibol ante o SL Benfica. Ainda estão por concluir os balneários e, por isso, foram instalados três contentores, no exterior, para os banhos e ainda falta acertar alguns pormenores nomeadamente nas caixilharias dos vidros laterais do pavilhão. Recorde-se que a direção do clube pretendia ter realizado o Torneio Solverde de hóquei em patins a 15 de setembro passado no novo equipamento, mas tal não foi possível.

A equipa sénior de voleibol académica já deverá ter treinado no seu pavilhão na passada quarta-feira, depois do fecho da edição e irá realizar um segundo treino na sexta-feira. O equipamento deverá ser utilizado, normalmente, a partir do final da tarde de segunda-feira, pelas modalidades, enquanto as obras deverão prosseguir, diariamente, entre as 8 e as 17 horas.

O novo piso, com as tabelas, já se encontra pronto, assim como as bancadas, com cadeiras para o público, uma zona reservada para convidados e lugares cativos e uma

barreira que impede o contacto com a zona de jogo e de passagem de atletas.

O sistema de iluminação também já está em funcionamento, com 12.000 lumens, luz mais do que suficiente para as transmissões televisivas.

O pavilhão irá ter aquecimento, um ecrã gigante com o dobro da dimensão do existente e um sistema de painéis solares para o aquecimento das águas.

Os novos balneários estarão equipados com chuveiros com água quente, fornecida por uma caldeira com bomba de calor, o que faz com que a água quente chegue rapidamente à temperatura programada.

“Estávamos convencidos de que as obras iriam terminar mais rapidamente, mas não considero que a diferença tenha sido muito evidente face ao tempo recorde em que estão a ser concluídas”, afirma o presidente da direção da Académica de Espinho, José António Lacerda, acrescentando que “foram mais cerca de 30 dias o que não é significativo atendendo ao nível de intervenção que fizemos no pavilhão”.

O dirigente diz estar muito satisfeito com a obra pois “difícilmente uma obra desta grandeza é feita em tão curto espaço de tempo”.

O presidente da direção do clube do

Mocho reconhece que a obra “criou alguns obstáculos, principalmente, à parte desportiva do clube, mas as pessoas compreenderam a situação”. “Quem vier ao nosso pavilhão irá perceber que valeu a pena esperar mais alguns dias para termos uma obra com o nível e com a beleza que tem”, evidencia.

No sábado realizar-se-á o primeiro jogo na nova casa, um encontro de voleibol que será transmitido, em direto, pela SportTv. “Queremos ter a casa cheia de académistas para poderem ver a obra que está feita”, diz o dirigente, acrescentando que como académista que é, sente-se “muito orgulhoso” porque esta obra “irá ser aproveitada por muita gente nos próximos anos”.

José António Lacerda salienta que o pavilhão “teve alterações relevantes” e uma das quais está relacionada com “requisitos legais”. “O público não poderá estar em contacto com os agentes desportivos e, por isso, não poderá aceder à zona de jogo”, tendo sido criada uma barreira.

Por outro lado, o presidente da direção da Académica de Espinho afirma que, a partir de agora, “o público estará mais confortável porque todos os lugares têm cadeiras (950 lugares) e cerca de 90 lugares cativos alfomçados”.

Os factos
vistos
à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade +Liberdade

Esta semana voltamos ao tema do Orçamento do Estado para 2024. Entre os inúmeros números que constam desta proposta, vale a pena olhar melhor para este: o valor que o Estado prevê pagar em juros. São cerca de 6,3 mil milhões €, mais 582 milhões € do que em 2023 (+10%).

Já seria de esperar que a estimativa para os encargos da dívida pública em 2024 superasse, em larga escala, os de 2023, tendo em conta o significativo aumento das taxas de juro que se tem verificado ao longo dos últimos meses (embora uma boa parte desse efeito já se tenha sentido em 2023).

Para termos uma real noção da dimensão do valor, os 6,3 mil milhões € que o Estado prevê gastar com juros é o equivalente à soma da despesa prevista em quatro programas orçamentais: Segurança Interna (2,6 mil milhões €); Justiça (2,0 mil milhões €); Habitação (1,0 mil milhões €); e Cultura (0,8 mil milhões €).

A dívida pública é um fardo que vamos deixando para as gerações futuras. Por isso, a sua redução tem sido uma prioridade, sujeita a forte pressão de Bruxelas. Em 2022, Portugal tinha a 3.ª dívida pública mais elevada da União Europeia em percentagem do PIB, só atrás da Grécia e Itália. O limite da dívida estabelecido no Pacto de Estabilidade e Crescimento da UE é de 60%, cerca de metade da dívida portuguesa de 2022. No início do século, em 2000, era de apenas 56%.

Várias causas são apontadas para o crescimento da dívida pública portuguesa. Uma delas é a grande recessão de 2008, que provocou a crise das dívidas soberanas, levando à queda da economia. Os empréstimos da Troika, após pedido de resgate internacional, são outro dos grandes fatores apontados. O grupo formado pela Comissão Europeia, BCE e FMI fez um empréstimo no valor de 78 mil milhões € (47% do PIB), aquando do memorando de entendimento assinado por José Sócrates. Outro dos fatores, por exemplo, é a passagem da dívida de empresas públicas (Metro, CP, Carris) para o domínio do Tesouro, entrando assim na contabilidade oficial da dívida portuguesa. Mais recentemente, a pandemia obrigou o Estado a endividar-se ainda mais para conseguir distribuir apoios económicos e sociais pelos indivíduos e empresas mais afetados pelos efeitos nefastos da paralisação da economia.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura

23 de outubro de 2023

Estado irá gastar com juros tanto como em
segurança interna, justiça, habitação e cultura

Estimativa dos custos anuais com os juros da dívida pública vs. despesa prevista na proposta de OE em algumas áreas, em 2024 (mil milhões €)



Despesa com os juros da dívida pública
6,3 mil milhões €



Segurança Interna
2,6 mil milhões €



Justiça
2,0 mil milhões €



Habitação
1,0



Cultura
0,8

ASSOCIATIVISMO

Novo presidente do Clube Automóvel de Espinho procura uma maior responsabilidade social



SARA FERREIRA

A retoma à atividade normal não é o único objetivo de Paulino Ribeiro, o novo presidente do clube. A prevenção rodoviária é uma das prioridades.

GONÇALO RIBEIRO

DESDE O PASSADO mês de julho que o Clube Automóvel de Espinho (CAE) conta com um novo presidente ao volante. Paulino Ribeiro sucede a Ricardo Fardilha na liderança, num momento em que se pede que a atividade retome a ser aquilo que já foi. O novo dirigente explica as razões que o levaram a apresentar uma candidatura ao cargo. “Candidatei-me porque o clube estava a passar uma fase monótona, quase sem atividade, e vieram-me pedir para me candidatar outra vez. Como já fiz parte de outras direções, muita gente achava que era o elemento indicado para o lugar”, elucida.

Paulino admite que existiu algum impasse na hora de se candidatar, mas o amor à camisola falou mais alto e acabou por formar uma direção para os próximos três anos, que tem com um dos objetivos retomar aquele que era o normal funcionamento do clube antes da pandemia.

A cidade e os carros estão cada vez mais separados

A juntar a esta retoma, ligada ao regresso de concentrações e passeios, a nova direção pretende desenvolver iniciativas diferentes que “unam a cidade e os automóveis”. O

realizar sobretudo na cidade. Além de “trazer a nostalgia dos carros antigos”, estes encontros têm o mérito de trazer um “colorido diferente” a Espinho.

Ainda que seja “difícil”, existe o desejo de fazer regressar os passeios de todo-o-terreno, que têm uma componente turística, uma vez que levam os participantes a locais que são impossíveis de alcançar num carro dito normal. Em muitas ocasiões, fazem-se ligações de casino a casino, como Espinho-Chaves.

Apesar da maior parte das iniciativas estarem direcionadas maioritariamente para proporcionar momentos de lazer, nomeadamente para os amantes de automóveis, existe uma intenção clara de enveredar por estradas de maior intervenção social.

“É muito importante preparar os próximos condutores, queremos falar de prevenção rodoviária nas escolas. Com um pouco de preparação, os jovens podem chegar aos 18 anos, tirar a carta e ter outra educação, como a nossa geração nunca teve”, conclui.

Carros elétricos são bem-vindos

No entanto, esta não é a única preocupação social que o CAE tem. A evolução do automóvel tem sido acompanhada e a preocupação com o meio ambiente existe. Segundo Paulino, o CAE estará pronto para defender automóveis “amigos do ambiente”, nomeadamente os carros elétricos, porque “quer queiramos ou não, já fazem parte das nossas vidas”. O dirigente considera que já existe um mercado para que se possa realizar eventos com carros elétricos, mas ainda não dá garantias em relação à realização dos mesmos. •



É muito importante preparar os próximos condutores, queremos falar de prevenção rodoviária nas escolas”

Paulino Ribeiro

BREVES

Horário de inverno chega na madrugada de domingo



O outono já chegou e, por isso, está na altura da mudança da hora. Portugal continental e as regiões autónomas da Madeira e dos Açores prepararam-se para a mudança na madrugada de 29 de outubro, domingo. Nessa noite, quando

forem 2h, os relógios serão atrasados uma hora, passando para 1h, o que marca o fim do horário de verão e o início do horário de inverno. Lembre-se de ajustar os seus relógios e aproveitar uma hora extra de sono. •

FCAPE assegura sede graças a protocolo com a Câmara Municipal

No passado dia 18 de outubro, a Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho (FCAPE) conseguiu obter uma sede, depois de ter assinado um protocolo com a Câmara Municipal de Espinho. A assinatura permite à Federação usar uma sala no

Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE).

Fernando Madureira, presidente da coletividade, e Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal de Espinho, marcaram presença na cerimónia de abertura do protocolo. •



Município celebrou o Dia da Igualdade

Na última terça-feira, dia 24 de outubro, celebrou-se o Dia Municipal da Igualdade, na Biblioteca Municipal de Espinho. O dia foi comemorado com a partilha de um vídeo com depoimentos de quatro mulheres que seguiram carreiras “que a sociedade vê como sendo desempenhadas, maioritariamente, por homens”. Realizou-se também

um workshop denominado “Espinho põe as (des)igualdades fora da caixa!”, desenvolvido no âmbito do Plano Municipal para a Igualdade e Não de Espinho.

A atividade foi dinamizada por Sandra Oliveira, Patrícia Vaz Bastos e Maria João Cunha, e teve como objetivo “desconstruir estereótipos e trabalhar conceitos”. •

4500 Espinho

25º ANIVERSÁRIO



Associação de Diabéticos vai iniciar serviço de apoio domiciliário

A Associação Diabéticos de Espinho anunciou que em breve irá iniciar o serviço de apoio domiciliário aos seus sócios e voluntários. Serão retomadas as visitas às escolas com a missão de prevenção e diagnóstico das crianças. Grupo de cavaquinhos estreou-se na cerimónia de encerramento dos 25 anos da coletividade.

MANUEL PROENÇA

FOI COM CASA CHEIA, muita música e animação que a Associação Diabéticos de Espinho (ADE) encerrou as comemorações dos 25 anos da sua fundação. No auditório do Centro Multimeios de Espinho atuaram os grupos de cavaquinhos da Impormúsica e do Orfeão de Espinho, o Grupo Cultural e Musical em Cordas de Paços de Brandão e o Grupo de Cantares e Cavaquinhos da Associação GCP (Porto), assim como o grupo recém-criado dos "Diabéticos de Espinho".

Durante o evento foram dadas a conhecer as atividades permanentes, os serviços clínicos, controlo da glicémia e a retoma, para breve, das visitas às escolas com missão de prevenção e diagnóstico das crianças, a sensibilização para a problemática da diabetes, também as atividades ocupacionais mais recentes como a costura criativa, a cargo de Helena Loureiro, a pintura em tecidos, com Milay e Annie, e o grupo de cavaquinhos, com António Andrade e Isabel Martins. Sobre os cavaquinhos da ADE, o responsável pelo grupo, António Andrade, referiu que se trata de "um projeto inclusivo e aberto a toda a comunidade" e que visa, acima de tudo, "obrigar as pessoas a saírem de casa".

"A música é uma animação, independentemente de se tocar bem ou mal e tem a capacidade de avivar

algumas das nossas capacidades cognitivas e sensoriais", salientou António Andrade. "É isto que queremos potenciar em todos os que fazem parte do grupo", acrescentou o coordenador do grupo.

Próximo passo: integrar a rede social de Espinho

A ADE também aproveitou o evento para anunciar, muito em breve, o serviço de apoio domiciliário, com a ajuda dos sócios e voluntários, uma valência muito solicitada tanto dentro dos seus cerca de 900 associados, como da comunidade espinhense.

"Estamos a preparar os recursos humanos e já existe uma viatura para este serviço" disse o voluntário, Rui Torres, durante o espetáculo da comemoração do aniversário da ADE. "Estamos preparados para iniciar o serviço de apoio à nossa população, embora reconheça que os recursos não serão os suficientes face aos pedidos que vão surgindo", acrescentou.

Outro passo a ser dado pela ADE será "integrar a rede social de Espinho, colaborando com a comunidade", evidenciou o voluntário da ADE.

Na sua intervenção, a presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, reconheceu a dinâmica e a atividade desenvolvida pela ADE e destacou a "agradável surpresa que foi o primeiro

encontro de cavaquinhos" que "excedeu todas as expectativas".

A autarca manifestou a "total disponibilidade" para "colaborar na concretização dos objetivos" da associação que "já conta com um longo percurso".

Maria Manuel Cruz destacou o trabalho da ADE ao longo dos anos, "quer em termos de cuidados médicos, quer no acompanhamento de pessoas".

"Os cuidados domiciliários são muito importantes, em especial pelo conforto que trazem às pessoas que estão em casa", disse a autarca, a propósito do serviço de apoio domiciliário que a ADE quer implementar. "Podem contar conosco, embora não seja muito fácil fazê-lo em termos monetários", afirmou.

"A diabetes é uma doença silenciosa e que tem consequências relevantes na saúde das pessoas. Por isso, é necessário ser detetada de forma precoce. Há cada vez mais crianças com diabetes", afirmou, manifestando o desejo de que a ADE esteja presente nas escolas do concelho de Espinho.

Recorde-se que as celebrações dos 25 anos tiveram início em agosto último, com a romagem aos cemitérios de Anta e Espinho em homenagem aos associados e dirigentes falecidos, com o passeio cultural anual a Amarante, as visitas ao Museu de Arte Sacra e Museu Amadeo Sousa Cardoso. •



opinião Rita Bastos
Coordenadora do Núcleo Territorial de Espinho da Iniciativa Liberal

HABITAÇÃO AGORA EM ESPINHO

Esperar-se-ia maior entusiasmo e unanimidade em torno da proposta apresentada à Assembleia Municipal de Espinho pela Câmara Municipal de transformar em habitação social um dos edifícios que pertenciam aos Bombeiros e que se encontra devoluto.

Espinho, à beira mar perto da serra, cosmopolita e familiar, cruzada por auto-estradas que a ligam rapidamente a tantas outras localidades, e perfeitamente colocada a meio da ligação ferroviária Porto - Aveiro, ainda é um local altamente desejável para viver, apesar de décadas de decisões pouco visionárias que para sempre comprometeram um eficaz ordenamento urbano.

Tão desejável é que o preço dos imóveis se aproxima ao do Porto ou de Lisboa. Um jovem terá redobrada dificuldade em estabelecer-se em Espinho, o que conduz a uma desertificação progressiva.

Sendo o preço resultante do equilíbrio entre a oferta e a procura, o aumento da oferta (leia-se, casas) significa por si só o melhor remédio para baixar os preços e reduzir a dificuldade de habitar em Espinho.

Desta forma, é com muita satisfação que vejo o executivo camarário retirar ideias das propostas da Iniciativa Liberal para a habitação, mesmo que a sua cor política as chumbe na Assembleia da República.

A colocação do património público ao serviço dos ci-

dadãos é o melhor fim que se pode dar-lhe: transformar um edifício vazio para o qual não existe função prevista no imediato numa potencial fonte de receita que, pelo menos, garanta a sua manutenção, enquanto dá a oportunidade a jovens de diferentes contextos sócio-económicos de habitar no Município.

Há, sem dúvida, procedimentos legais a considerar e regularizar, dadas as condições escrituradas na permuta que trouxe as antigas instalações dos Bombeiros para a alçada da Câmara. A Assembleia Municipal deverá também cuidadosamente escrutinar os procedimentos deste negócio de forma a garantir que não é subvertido e que cumpre os objetivos a que se propõe.

Ainda assim, é uma ideia que merece ser desenvolvida, ao contrário do que defende a CDU, que parece preferir ficar cristalizada na primeira decisão. Mudar de ideias é sinal de inteligência, e vejamos o caso do edifício da sede do PCP em Aveiro. Quando o proprietário quis convertê-lo num prédio de habitação de 5 andares, o PCP votou contra, conseguindo impedir a autorização camarária. Mas assim que adquiriu o imóvel, alterou a sua posição e foi aprovada similar transformação em 7 andares, obtendo um negócio de permuta que em muito beneficiou o património do partido bem como disponibilizará mais habitação naquele local.

Por isso, fica o desafio de se inspirarem nas próprias ações em Aveiro e repensarem a sua posição, ajudando antes a tentar fazer acontecer habitação agora também em Espinho. •

4500 Freguesias

SILVALDE



Esplanada sul já está arranjada e preparada para as invasões do mar

A Junta de Freguesia de Silvalde investiu cerca de 28 mil euros para a reparação e regularização do piso da esplanada que foi destruída no ano passado devido às invasões do mar. Uma obra "urgente e necessária" e que não foi feita no ano passado, transitando para o corrente ano.

MANUEL PROENÇA

A ÁREA que outrora era ajardinada foi coberta com asfalto e o piso foi regularizado. Trata-se de uma obra que estava contemplada nas verbas dos Contratos Interadministrativos de 2023, já executada pela autarquia de Silvalde e considerada como urgente.

"Em 2022 não pudemos realizar a obra porque houve uma fortíssima intempérie que destruiu a esplanada", explica o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, José Carlos Teixeira, acrescentando que "foi necessário esperar que a Associação Portuguesa do Ambiente arranjassem os passeios". Por isso, "só este ano foi possível realizar o trabalho" com a respetiva verba inscrita no Contrato Interadministrativo de 2023, celebrado com o Município de Espinho em agosto último.

"Achámos que seria uma necessidade realizar a obra, depois de alguns avanços do mar que nos danificaram os jardins e os sistemas de rega, que foram cortados e danificados", diz o autarca de Silvalde. "Nunca mais tivemos aquele espaço em condições e não poderíamos andar todos os anos a investir em reparações", refere.

Segundo o edil, aquela área "tem sido fustigada pela força do mar e pela entrada de água salgada" a cada inverno que passa. Por isso, acrescentou, a Junta de entendeu que a "melhor solução seria pavimentar com asfalto os espaços que eram ocupados por relva porque não conseguíamos manter um jardim em

condições".

"Não temos interesse, nem podemos gastar dinheiro todos os anos nos espaços com relva devido a esta situação", sublinha José Carlos Teixeira, acrescentando que "havia, também um problema com a higiene porque os cães iam para ali fazer as suas necessidades". Segundo o autarca, a melhor solução que encontraram "foi tapar os espaços que eram em relva com pavimento em alcatrão. Da forma que está agora, havendo a entrada de águas do mar, será bem mais fácil fazer a limpeza", destaca.

Sacos de areia para proteger as casas

Para já foi feita esta obra, mas é intenção da Junta de Silvalde "fazer ali outras coisas" de acordo com as disponibilidades financeiras. "Pretendemos colocar uns bancos em pedra, semelhantes aos que estão no ReCaFe e num dos espaços asfaltados queremos colocar uma tabela de basquetebol", avança José Carlos Teixeira que pensa tornar o espaço ainda mais apelativo "pintando-o com cores para dar uma outra imagem aquela praça".

"Acredito que poderemos ter sempre o espaço limpo, adequado a passeios em bicicleta e a pé, tornando-o num espaço privilegiado de lazer e que poderá ser aproveitado para as crianças brincarem, adequado à mobilidade", evidencia.

José Carlos Teixeira não esconde que a obra foi feita rapidamente, até porque esse foi um dos pedidos ao empreiteiro e confessa que "está de acordo com aquilo que a Junta de Freguesia idealizou".

Por fim, o autarca não esconde que a zona está exposta às invasões do mar e que no inverno poderá haver algumas situações de maior preocupação. Por isso, para evitar que as águas atinjam as casas, o presidente da Junta de Freguesia tenciona "colocar, este ano, novamente, os sacos de areia para proteção em toda a esplanada. Com o piso como está, será mais fácil fazermos a limpeza de toda aquela zona", conclui. •



Pretendemos colocar uns bancos em pedra, semelhantes aos que estão no ReCaFe e num dos espaços asfaltados queremos colocar uma tabela de basquetebol"

José Carlos Teixeira,
JF Silvalde

28.140,20 €

Arranjo da zona da frente mar - esplanada sul

BREVES



Dia de Todos os Santos: cemitérios com novo horário

TAL COMO É HABITUAL, em virtude das celebrações religiosas do Dia de Todos os Santos, os cemitérios do concelho sofrem alterações nos horários de funcionamento.

A partir de dia 30 de outubro e até 2 de novembro, o cemitério de Silvalde vai ter um horário de funcionamento diferente. Na próxima segunda, terça e quinta-feira, o espaço estará aberto entre as 7 e as 19 horas. Já na quarta-feira, dia de feriado, o cemitério abre também às 7 horas, mas encerra mais tarde, às 22 horas.

Em Guetim e Anta também existem mudanças. Dia 31 de outubro e 2 de novembro, os cemitérios de Anta e Guetim adotam o mesmo horário, abrindo às 8 horas e encerrando às 19. No dia de feriado os dois locais funcionam entre as 8 e as 21 horas.

Já em Paramos o horário é o mesmo todos os dias. De 28 de outubro a 2 de novembro, o espaço funciona das 8h30 às 21h30. •

Centro Social de Paramos organiza Feira de Halloween

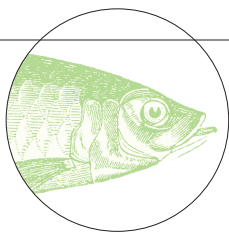
VAI REALIZAR-SE esta sexta-feira, 27 de outubro, uma feira comemorativa de Halloween com venda de fruta, legumes e doces no Centro Social de Paramos. A população está convidada a participar e o evento acontece entre as 16h00 e as 18h30. •

Noite de Fados em Paramos

A BANDA União Musical Paramense (BUMP) vai dinamizar, pela segunda vez, uma noite de fados. O momento realiza-se dia 3 de novembro na sede da banda, a partir das 20 horas, e inclui também um jantar com várias iguarias como o tradicional caldo verde ou o arroz de pato.

Na noite de fados vão estar presentes várias vozes da música como Júlia Oliveira, Moisés Oliveira, Dino Marques no Fado de Coimbra ou Miguel Santos no Fado Humorista. Vão estar ainda presentes Mário Henrique na guitarra e Diogo Rato na viola.

A participação no evento tem um custo de 15 euros por pessoa e obriga à realização de reserva até 1 de novembro. •



CORREIO DO LEITOR

VOX POP

“A manutenção da Nave não é a melhor, não está bem cuidada”

A entrada de água na Nave Desportiva é um assunto que não é novo, mas não deixa de preocupar os espinhenses, principalmente aqueles com filhos, irmãos, sobrinhos ou netos a praticar desporto nas instalações.

GONÇALO RIBEIRO



1. O que pensa dos recentes problemas que se fizeram sentir na Nave?

2. Como acha que se poderia resolver a situação das fugas de água?



António Teixeira
Espinho

1 – Devia haver alguém mais responsável a tomar conta da Nave. Se isto fosse bem aproveitado podíamos receber espetáculos e eventos e muita gente poderia lucrar com isso, nomeadamente a cidade. Temos condições para isso, pelos menos a nível de espaço.

2 – A Câmara Municipal tem engenheiros e arquitetos para fazer o quê? Não precisamos de contratar ninguém, as pessoas já cá estão, precisam é de ser bem utilizadas. Os problemas estão à vista de todos e não é preciso ser muito esperto para os resolver. A Nave está nesta situação por desleixo, por falta de brio. Espinho tem capacidade para ter tudo de bom e melhor, mas abandonam tudo, parece que não há quem mande. ●



Nelson Pereira
Espinho

1 – A manutenção da Nave não é a melhor, não está bem cuidada. Na terça-feira da semana passada, havia uma zona de treino dos miúdos que estava cheia de água. Havia uns caixotes do lixo e uns panos para absorver água. Devia haver uma gerência mais séria.

2 – Seria preciso uma manutenção verdadeiramente séria. É preciso pessoas que saibam gerir este tipo

de infraestruturas, que tivessem ideias indicadas para resolver este tipo de problemas. Acho que há falta de vontade. ●



Marisa Barbosa
Espinho

1 – Estava à espera de que, como mudaram os miúdos do Pavilhão da Académica para a Nave, as condições fossem boas. De facto, as instalações parecem boas à primeira vista, mas notou-se que não. Havia, realmente, muitos sítios onde estava a entrar água.

2 – Não sei que solução pode existir para resolver este problema. Há muitos treinos na Nave todos os dias, e não sei se é possível haver obras de grande impacto num curto espaço de tempo. Já se fez uma mudança de instalações, não sei o que mais pode ser feito. ●



Justina Monteiro
Espinho

1 – A Nave está em péssimo estado, tenho a experiência de dois sítios em Espinho que estão em mau estado. As minhas filhas têm treinado na Académica durante muitos anos e tem estado horrível, apesar de agora estar a ser intervencionada. Passaram as atividades para a Nave, que também não está em condições de acolher os meninos.

2 – Não sei se houve algum tipo de

manutenção, o prédio é bastante recente, surpreendentemente. É estranho como foi levado a esse estado, como ninguém foi capaz de fazer uma intervenção. As minhas filhas têm treinos na Nave há alguns anos e penso que nunca vi ninguém a fazer nenhum tipo de manutenção a fundo. Teríamos de esperar que fossem abertos outros espaços para que a Nave estivesse livre para trabalhos. ●



Paula Rocha
Espinho

1 – Estes problemas já não são de agora. Não acho que tenha havido muita manutenção, vai se degradando aos poucos e acontece em diferentes partes da Nave. Acho que esta situação não é, de todo, agradável, principalmente para os miúdos que estão a treinar e podem escorregar ou cair. Não é agradável, nem seguro.

2 – Não sou da área, mas penso que a Câmara Municipal sabe perfeitamente qual é a solução que tem de dar. É preciso fazer manutenção do edifício e haver uma recuperação de coisas que se tenham deteriorado com o passar do tempo. Seria do interesse do município que estas instalações estivessem em condições. Deviam fazer isso pelos atletas. ●

A Herdeira

Dez meses se passaram sobre o escândalo que abalou Espinho e que pôs a nossa terra nas “bocas do mundo”, pelas piores razões.

Entretanto, os partidos do arco da corrupção, continuam cantando e rindo como se nada tivesse acontecido. Os serviços estão um caos - no urbanismo é esperar sentado, os espaços públicos parecem terra de ninguém tal é o abandono dos mesmos, mas a autarquia lá vai anunciando a criação de mais um espaço verde (até virar castanho) junto à Villa Manuela.

Parece-me que o único serviço que vai funcionando na autarquia é o de agência de viagens para quem pode pagar. Defendi na altura que, perante a situação criada no município, o melhor seria devolver a palavra à população espinhense e provocar eleições intercalares. Assim não entenderam os partidos e principalmente o PS, com o pretexto da legalidade encontrada. Pois, pois, pode ser legal, mas eticamente reprovável à luz da ética republicana que este PS há muito mandou às malvas. O cargo da presidência de câmara, ao contrário do governo, não resulta da maioria dos votos recolhidos na assembleia, mas sim da eleição direta em lista própria e cujo presidente será o primeiro da lista vencedora. Ora, aqui, temos que o primeiro da lista eleito como presidente, está com toda a inocência proclamada nas redes sociais fora do exercício por renúncia ao cargo. O segundo da lista, tinha mais que fazer e por isso temos uma herdeira na presidência (não foi a votos para tal), que lá vai arrastando a sua importância independentemente do mal que está a provocar ao concelho de Espinho.

Não deixa também de ser questionável que a Herdeira, vá anunciando consultas públicas para tudo e um par de botas. É para a criação de uma Polícia Municipal, julgo que por considerar incompetentes as atuais forças de autoridade (PSP e GNR), é para a criação de espaços públicos, é para promover discussões sobre o desenvolvimento para o concelho (pensei que isso já fizesse parte do programa da lista eleita em 2021) ...eu sei lá! Auscultar a população para tudo, menos para quem deve dirigir a autarquia após a vergonha que nos caiu em cima.

E perante tudo isto, lá vai a população reclamando anonimamente dos buracos nas ruas, das ruas com bocados de pavimento entre buracos, do património imobiliário a degradar-se, dos espaços outrora verdes e que passaram a terreiros e cujo jardim em frente à igreja é o expoente máximo. Como diria o outro - é a vida!

Carlos Alberto Silva



opinião

Tito Miguel Pereira

Da insensata equidade à absurda iniquidade

Sempre parecerá de inteira justiça e equidade que as situações que tantas vezes nos parecem irrazoáveis e injustas tenham o seu merecimento de mudança e ajustamento para algo mais justo e equitativo.

Os tempos, os tempos estão a mudar. E sempre estarão em mudança, tanto mais com os princípios sobre os quais temos a perspectiva de olhar, analisar e julgar situações com olhares distintos da evolução do pensamento e da percepção individual, comunitária e societal sobre tantas outras sobre as quais imperavam outras perspectivas, deslocadas em tempo e espaço e pensamento colectivo.

Dir-se-á sempre que uma acção nunca deixará de ser errada, mesmo que aceite e realizada por muitos, e que uma acção será sempre correcta mesmo que aceite e realizada por poucos ou que quase ninguém a pratique.

Sem prejuízo. Enfim. Sem discutir o mérito, mas as suas consequências.

A Cidade de Birmingham, a segunda maior cidade do Reino Unido, depois de Londres, e uma das maiores autoridades locais da Europa, contando com uma população de 1,1 milhões de habitantes, e sede da respectiva área metropolitana com uma população superior a 4,3 milhões de pessoas, declarou falência.

Em resultado de várias acções e sentenças legais que exigem o pagamento de indemnizações a trabalhadoras reclamando verbas devidas por igualdade salarial, os cofres da Cidade de Birmingham têm sido drenados por indemnizações cujos montantes têm delapidado os recursos financeiros da cidade, progressivamente e de forma insustentável.

Ao longo da última década, a Cidade de Birmingham já pagou mais de 1.400 milhões de dólares de compensações e indemnizações. A dívida actual ronda-

rá ainda 950 milhões de dólares. A Cidade estima que terá um défice de 109 milhões de dólares no ano financeiro de 2023/24.

Os responsáveis locais afirmam que “este é um dos maiores desafios de sempre que a cidade já enfrentou. Implica que existirão significativamente menos recursos disponíveis no futuro, comparativamente a recursos existentes nos anos anteriores e que terão de ser reorientadas as prioridades de como aplicar o dinheiro dos contribuintes”.

A par da imensidão do fardo das indemnizações, a Cidade de Birmingham, tal como a generalidade das autarquias locais, vem experimentando desafios imensos ao seu financiamento, em resultado das necessidades de ajustamento decorrentes da crise financeira.

Não há milagres. Os recursos das autarquias locais advêm na generalidade de taxas e impostos aplicados a cidadãos e empresas, e das transferências do orçamento da administração central, que por sua vez vêm de taxas e impostos aos cidadãos e empresas.

Com transferências da administração central a se reduzirem de forma acentuada, as transferências da administração central para as autarquias locais, no Reino Unido, diminuíram para metade entre 2010-11 e 2020-21.

O desafio da restrição das transferências da administração central, obriga a maior dependência das receitas próprias dos seus impostos e taxas aos seus cidadãos e às suas empresas.

Com as sucessivas pressões conjunturais ao longo dos últimos 15 anos, essas pressões assumem um carácter estrutural e desafios de sustentabilidade de difícil superação.

A crise financeira, a emergência e incerteza pandémica, a crise energética e a dinâmica inflacionária, reclamaram a assunção de respostas de apoio às pessoas, famílias e às empresas, que assumiram valores crescentes de despesa pública, as quais imensamente reclamadas pelas populações e assumidas pelas autoridades locais.

Simultaneamente, as fragilidades associadas ao crescimento económico incipiente, incapaz de gerar fluxos de rendimentos, afectam largamente a capacidade de geração de receitas a partir de impostos e taxas aos cidadãos e às empresas, não crescendo na dimensão do crescimento das despesas.

Para fazer face à menor capacidade de geração de receitas públicas, a resposta é o aumento das taxas e impostos, que oneram cada vez mais os cidadãos e as empresas, as quais experimentam cada vez mais dificuldades, em virtude da dinâmica inflacionária e da incapacidade da economia de gerar os fluxos de rendimentos expectáveis para que cidadãos e empresas tenham os rendimentos adequados para fazer face às suas necessidades e para suportar a maior carga de impostos e taxas que são chamados a pagar.

Este diferencial traduz-se numa maior participação e abrangência da actuação das autoridades locais, que são chamados a participar em vários domínios de apoios sociais, e simultaneamente, numa progressiva degradação dos serviços públicos, ditos mais tradicionais, educação, habitação, apoio social, água, saneamento e resíduos urbanos, e manutenção de infraestruturas básicas.

O défice agregado das autoridades locais, no Reino Unido, para os dois próximos anos, ascende a mais de 3.800 milhões de dólares, “apenas para manter os serviços correntes em funcionamento”.

Na sequência da “declaração de falência”, os responsáveis afirmam que “todas as despesas serão suspensas, à excepção da protecção às pessoas mais vulneráveis e dos serviços básicos, porque não temos dinheiro” e que têm de trabalhar com urgência na implementação de um plano de recuperação financeira “que envolve escolhas difíceis sobre os serviços públicos mí-

nimos a assegurar, como operacionalizar e reduzir a dimensão e a estrutura da organização municipal”, e cujas medidas liminares incluem: despedimento de trabalhadores, venda de activos do Município incluindo terrenos e edifícios e aumento de impostos e taxas sobre os cidadãos e as empresas!

O cenário é assim devastador para toda a comunidade: degradação acentuada de serviços, maior carga de impostos e taxas sobre os cidadãos e as empresas, menores rendimentos dos cidadãos, e uma pressão avassaladora para maiores despesas de apoio social em virtude das dificuldades adicionais geradas pela situação já difícil, a que acresce toda esta situação.

Uma penalização excessiva que condena toda a comunidade a viver mal e pior. Uma penalização que em benefício de uns, determina a condição de desemprego a outros tantos, ou mais, como consequência, porventura destinando toda a comunidade e gerações futuras a um fardo demasiado pesado de viver e superar, e que só a médio e longo prazo poderá ser revertido.

Como uma decisão de busca de uma eventual igualdade, se transforma numa insensata equidade e à absurda iniquidade de condenar toda a comunidade.

Lá como cá. Uma situação que já vivemos, experimentamos e conhecemos. Necessária muita reflexão e ponderação, para não se perderem os anéis e, com eles, também os dedos. Necessária muita coragem para afirmar a reflexão, pensamento e acção contra corrente e contra-intuitiva ao senso comum, mas a favor do bem comum. ●

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

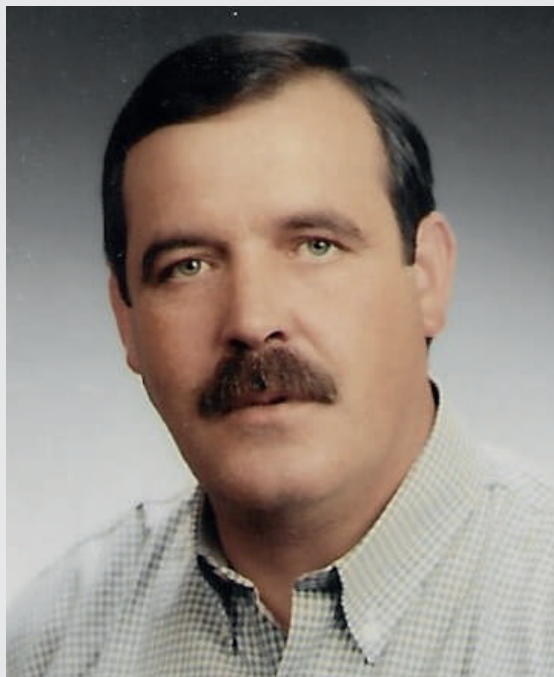
COVIRAN

necrologia



António Manuel Gomes da Rocha (Cadinha)

MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



ESPINHO - SÃO PAIO DE OLEIROS

Sua esposa e filho, com a maior dor e saudade do seu ente muito querido, vêm por este meio comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa no dia 28, sábado, pelas 17 horas, na Igreja Paroquial de S. Paio de Oleiros. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho – S. Paio de Oleiros, 26 de outubro de 2023

† José Maria de Sousa Neves Ferreira (Faraó)

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, irmãos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 31, terça-feira, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 26 de outubro de 2023

Maria Luísa Gandara da Silva Pardilhó Ferreira
Alberto Faraó
Joaquim Fernando Faraó
Maria Emília Faraó

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Manuel Moreira dos Santos

MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Silvalde

Sua esposa, filhos, genro, netos e demais família vêm, por este meio, comunicar a todas as pessoas das suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 28, sábado, às 16:30, na Igreja Paroquial de Silvalde. Agradecem desde já a todos quantos comparecerem.

Silvalde, 26 de outubro de 2023



† ALBERTO PINTO DE SÁ

38.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Seu filho Manuel e restante família, recordam com saudade o seu ente querido. Comunicam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, no dia 29-10-2023, domingo, pelas 11 horas na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a todos que participem na Santa Eucaristia.



† ANA MARIA ALVES GOMES

MISSA DO 17.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

Silvalde

Seus filhos, noras, netos, bisnetos e restante família vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 28, sábado, às 16.30 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a quem comparecer.

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente,
através da LINHA 1400

quinta 26	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
sexta 27	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
sábado 28	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
domingo 29	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
segunda 30	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
terça 31	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
quarta 1	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409

DEFESA DE ESPINHO - 4773 - 26 OUTUBRO 2023

SC ESPINHO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Pedro Nélson Gonçalves Sousa, Sócio n.º 105, Presidente da Assembleia Geral do Sporting Clube de Espinho, nos termos da alínea c) do artigo 54.º dos Estatutos do Clube, convoca os Associados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 11 novembro 2023, pelas 20,15 horas, no Auditório do Casino de Espinho, Rua 19 - Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto um / Abertura

Ponto dois / Homenagem aos sócios com 25, 50 e 75 anos de filiação

Ponto três / Homenagem a atletas e personalidades

Se à hora marcada para o início dos trabalhos não se encontrar presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória quinze minutos após, (20h30m) com os sócios presentes (Artigo 58.º dos Estatutos do Clube).
Só poderão participar na Assembleia Geral os sócios com as quotas em dia e satisfaçam os requisitos do Artigo 22.º dos Estatutos do Clube.

Espinho, 18 de outubro de 2023

Assembleia Geral | Presidente

Dr. Pedro Nelson Gonçalves Sousa (Sócio n.º 105)

defesa-ataque



Entrevista.

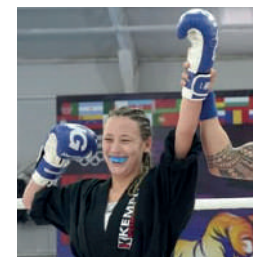
“Queremos não apenas estar entre os oito primeiros, mas jogar sempre para ganhar”

Simão Teixeira, um dos jogadores mais experientes da equipa de voleibol do SC Espinho. p16 e 17

Voleibol - Liga Solverde.pt

Perder hoje para ganhar o amanhã

SC Espinho tem uma equipa jovem que quer ganhar maturidade. p18



Kempo.

Maria Manuel Lopes é campeã europeia

A espinhense junta o título europeu ao título mundial, conquistado em abril. p19

ANDEBOL DO SC ESPINHO



©SARA FERREIRA

Dar um passo atrás para poder dar dois à frente

REPORTAGEM. O objetivo é crescer sustentadamente e construir a pirâmide da base para o topo. A aposta da secção de andebol do SC Espinho visa reconstruir a modalidade, solidificando os escalões mais novos da formação, no masculino e no feminino, para poder chegar mais tarde ao escalão de seniores.

MANUEL PROENÇA

A SECÇÃO de andebol do SC Espinho voltou, praticamente, à estaca zero. O princípio será o de solidificar a base, na formação, para sustentar a modalidade, no futuro. O trabalho que está a ser desenvolvido durante a presente temporada envolve os escalões etários até aos sub-16, no masculino e no feminino.

“Demos um passo atrás para podermos recuperar e sustentarmos o futuro”, afirma o diretor da secção de andebol do SC Espinho, Ricardo Dias. “Após a pandemia deixámos de ter equipas sénior e júnior. Era insustentável pela falta de apoios que tínhamos”, explica o dirigente, acrescentando que “sem esses apoios é muito difi-

cil manter a estrutura da secção conforme a tínhamos”.

Ricardo Dias diz que o clube “está focado na formação porque acreditamos que, no futuro, isso irá dar frutos, alimentando os escalões mais velhos”. “Temos de criar uma base e condições de sustentabilidade que, na nossa opinião, passam precisamente pela formação nos escalões mais novos”, sustenta.

Os tigres recuperaram, há cerca de dois anos, o andebol feminino. A aposta começou com a construção de uma equipa sub-14 e o crescimento surgiu de forma natural. “Na presente época, já temos o escalão de sub-16, com muitas atletas que vieram para o clube quando recebemos, novamente, o feminino”, conta o

dirigente.

Ricardo Dias entende que, desta forma, o clube “está a criar uma estrutura equilibrada de forma a proporcionar aos jovens praticantes da modalidade um crescimento desportivo saudável”.

Como não poderia deixar de ser, o SC Espinho neste novo projeto está de braços abertos a novos atletas. “Temos as portas abertas a todas as crianças que queiram experimentar a modalidade durante duas semanas de treinos até aos sub-16”, salienta o responsável pelo andebol dos tigres.

“Temos treinadores com experiência na modalidade para que possam transmitir os seus conhecimentos aos jovens atletas. Queremos que todos joguem e não estamos à pro-

cura de resultados. Se houver a necessidade de abirmos uma segunda equipa no escalão, fá-lo-emos. Não aceitamos que a competição seja, apenas, para um grupo restrito de atletas. Todos têm a oportunidade de jogar e de crescer. É este o nosso conceito de formação”, concretiza.

Construir as bases da pirâmide

Cláudio Alves é o coordenador técnico do andebol do SC Espinho. Para o também treinador do masculino, a aposta na formação é a base da pirâmide para um crescimento sustentável. “Procuramos dissipar a turbulência que existia no passado, com os plantéis das equipas mais velhas. Estamos a constituir os alicerces que irão permitir pensar nos escalões mais velhos, no futuro, nomeadamente sub-20 e nos seniores”, afirma, acrescentando que “o objetivo é o de alargar a base da pirâmide”.

Para Cláudio Alves a grande dificuldade está na captação de atletas mais velhos porque nos mais novos, o técnico entende que o clube está “no bom caminho”.

O coordenador técnico do andebol tigre entende que “obter resultados não é aquilo que se consegue ao fim de semana nos jogos. É um trabalho que está muito além disso, sobretudo porque se está a falar de formação”.

“Criámos uma equipa de trabalho capaz de dar a necessária resposta para o que são as ambições e expectativas de um clube como o SC Espinho. Precisamos de ter gente capaz

de criar um projeto sustentado e isto não é uma coisa do momento, nem de um ano apenas”, evidencia. “Temos de criar bases sólidas para que o projeto tenha pernas para andar. Neste sentido, procuramos dar as melhores condições possíveis à iniciação do andebol para que possamos encetar esta construção de baixo para cima”.

Por isso, segundo Cláudio Alves, as ambições desportivas do clube “passam por formar esta estrutura e, posteriormente partir para a captação de atletas. Queremos que aconteça o mesmo que acontece em todos os projetos de formação, ou seja, não queremos começar a casa pelo telhado, mas fazê-lo pelos alicerces”. A primeira dificuldade sentida, desde logo, segundo o responsável técnico, “foi a estabilização de horários”, mas é algo que está “felizmente, está ultrapassado”, avança.

O passo seguinte será fazer com que “as pessoas se sintam bem, que vivam o SC Espinho e que queiram continuar por cá durante muito tempo”, assume o coordenador.

“A cidade de Espinho tem muitas modalidades e existe muita oferta desportiva. Por isso, estamos a alargar a captação de atletas à periferia. A nossa fronteira não é, apenas, o concelho”, evidencia.

“Todos poderão vir para o SC Espinho porque não existem cá fatores diferenciadores. Não queremos ser um clube de talentos. Queremos ser formadores porque entendemos que todos têm direito à prática da modalidade. O tempo irá

tratar da questão dos talentos”, finaliza.

Criar as mulheres de amanhã

Dois anos depois de ter voltado ao ativo, o andebol feminino já vai dando os seus frutos e acompanha o masculino em número de escalões etários. É um motivo de orgulho, para dirigentes e treinadores.

Para Ricardo Grilo, técnico do andebol feminino, o principal objetivo será o de “criar as mulheres de amanhã para que saibam o que é estar no desporto”. “A vitória não é tudo e, por isso, enquanto cá estamos como treinadores temos de ensinar andebol e, ao mesmo tempo, trazer melhores pessoas para a sociedade, ajudando-as a viver num grupo”, sublinha o técnico que, ao mesmo tempo, pretende que as suas atletas “evoluam no andebol e que possam vir a ser excelentes praticantes da modalidade”.

A trabalhar no andebol feminino está a antiga jogadora internacional, Regina Ferreira, uma das referências da modalidade. “As atletas fazem-lhe imensas perguntas sobre a sua experiência. São vivências que trazem às nossas jovens jogadoras mais entusiasmo e paixão por este desporto”, sublinha Ricardo Grilo.

“O que procuramos transmitir às crianças são princípios pedagógicos e pela positiva. Isto faz com que as nossas jogadoras tenham mais atenção e, por isso, as melhorias são visíveis de dia para dia”, conclui. •



“Temos as portas abertas a todas as crianças que queiram experimentar a modalidade durante duas semanas de treinos até aos sub-16”

Ricardo Dias, diretor SC Espinho



“Obter resultados não é aquilo que se consegue ao fim de semana nos jogos. É um trabalho que está muito além disso, sobretudo porque se está a falar de formação”

Cláudio Alves, coordenador técnico



“A vitória não é tudo e, por isso, enquanto cá estamos como treinadores temos de ensinar andebol e, ao mesmo tempo, trazer melhores pessoas para a sociedade”

Ricardo Grilo, treinador

defesa-ataque

SIMÃO TEIXEIRA

“Consigo imaginar-me a encerrar a carreira no SC Espinho”



© ISABEL RAUSTINO

ENTREVISTA.

Simão Teixeira é um dos jogadores mais experientes do plantel de voleibol do SC Espinho. Já com vários anos de casa, agora com 30 anos, o líbero sabe das dificuldades que o clube atravessa, mas mantém-se otimista em relação ao futuro e já vai pensando em pendurar as sapatilhas.

GONÇALO RIBEIRO

Que análise faz do arranque de época?

O arranque de época foi desafiante. Todos os jogos foram muito difíceis e parece que o campeonato está mais competitivo. Começamos muito bem na primeira jornada, contra o Oeiras, com um desempenho exímio. A equipa manteve um nível de consistência impressionante e conquistámos uma grande vitória.

No segundo fim de semana, enfrentamos o SL Benfica, uma equipa mais forte do que a nossa, e tivemos que encontrar soluções para lidar com isso e com o facto de ter sido uma dupla jornada. Tivemos que gerir o plantel da melhor forma possível.

No dia seguinte, enfrentamos o Viana, mas infelizmente não conseguimos jogar nem perto do nosso potencial. O Viana jogou muito bem e mereceu a vitória. Foi uma derrota que não esperávamos, porque entramos em campo sempre com a mentalidade de vencer, principalmente tendo em conta símbolo que levamos ao peito.

No entanto, considero o começo positivo, porque estamos a conseguir um bom nível de jogo e a caminhar em direção ao nosso objetivo de terminar entre os oito primeiros.

Sentem que têm a capacidade de alcançar os oito primeiros lugares ou consideram-se outsiders?

Na minha opinião, temos todas as capacidades para ficar entre os oito primeiros. Neste tipo de campeonato, que é gerido numa volta

apenas, na primeira fase, é como uma corrida de 100 metros, um sprint intenso. Um único deslize pode deixar-nos na parte inferior da tabela, mas acredito que, com a nossa equipa e o núcleo que construímos desde o ano passado, temos condições de atingir o principal objetivo. No entanto, precisamos manter o foco jogo a jogo, porque todos os jogos são importantes. Acreditamos que podemos vencer, mas sabemos que, se não estivermos ao nosso melhor nível, enfrentaremos dificuldades.

O que acha do formato do campeonato, especialmente em relação à primeira fase?

Este tipo de campeonato começou depois da pandemia, com as paragens e o crescimento de algumas equipas. Isso tornou a logística um

pouco complicada de gerir. Pessoalmente, não sou fã desta fase inicial, porque não beneficia as equipas, especialmente aquelas que estão a construir os plantéis de início. É difícil criar rotinas quando se tem uma série de jogos consecutivos, incluindo jornadas duplas, logo no início da temporada. Em dezembro, já estamos a decidir quem luta pelo título e quem luta para não descer. Acho que esta fase é muito curta para o início do campeonato.

Espero que, no futuro, possamos voltar a jogar duas voltas contra cada equipa, para termos mais rotina e para que o campeonato permaneça mais equilibrado até ao final, em vez de ficar tão decidido e difícil para as equipas que estão a construir os seus plantéis de início.

Sentem que o estatuto do SC Espinho pesa mais, ou o próprio plantel “justifica” a permanência nos oito primeiros?

O estatuto do SC Espinho terá sempre influência. Quem veste a camisola do clube deve sempre jogar com o objetivo de atingir os patamares mais elevados. É verdade que enfrentamos algumas dificuldades, tanto financeiras como estruturais. Como é do conhecimento geral, o SC Espinho não possui instalações próprias, o que dificulta o nosso trabalho. Claro, contamos sempre com o apoio do município, nomeadamente com a Nave Desportiva, que tem sido fundamental. No entanto, todos os que jogam aqui sabem que devem aspirar ao mais alto lugar possível.

O nosso estatuto dentro da equipa, juntamente com o tipo de jogadores que temos, motiva-nos a chegar a um lugar mais alto. Queremos não apenas estar entre os oito primeiros, mas jogar sempre para ganhar, independentemente da equipa adversária. Temos atletas que já foram campeões nacionais, outros que sempre competiram entre os quatro primeiros, e até mesmo alguns que chegaram às meias-finais dos campeonatos. Isso torna mais fácil lidar com a pressão de manter-nos entre os oito primeiros. São atletas habituados a querer e a saber ganhar, e isso é uma pressão positiva. Acredito que todos deviam abraçar essa mentalidade competitiva.

Já tem alguns anos de experiência no SC Espinho. Aina sente nervosismo antes dos jogos?

A camisola do SC Espinho continua a pesar. Se um dia isso não acontecer, acredito que as pessoas não estejam no lugar certo. Para mim, o SC Espinho é mais do que apenas um clube, é parte da cidade onde cresci e investi muitos anos da minha vida. É natural que sinta um vínculo mais forte com o clube em comparação com outros lugares.

No entanto, mesmo noutras situações, sinto um peso e uma pequena

ansiedade antes dos jogos. Acredito que uma parte do espírito competitivo envolve sentir algum nervosismo e ansiedade positiva. Chegar a um jogo totalmente relaxado pode significar que o jogo talvez não tenha a mesma importância ou não signifique tanto. Pelo menos falo por mim, e acredito que outros colegas também têm essa sensação. É uma mistura saudável de nervosismo e ansiedade que nos motiva a querer ganhar. É normal para um atleta, e no SC Espinho, essa sensação é ainda mais intensa.

Queremos continuar a construir sobre a tradição vitoriosa que o SC Espinho teve ao longo dos anos, mesmo que tenha havido alguns momentos baixos recentemente.



Queremos continuar a construir sobre a tradição vitoriosa que o SC Espinho teve ao longo dos anos”

Como descreve a sua relação com o treinador?

A minha relação com o treinador é muito boa pois o professor Rachão já foi meu treinador na formação. Portanto, temos uma relação que dura há muitos anos. Ele é extremamente dedicado ao grupo e ao clube. Tem um grande amor pelo clube, e nos momentos de treino e jogo, existe um respeito mútuo. Nesse sentido, a nossa relação é muito boa, e temos abertura para discutir as coisas quando necessário. Isso é importante, porque às vezes é preciso ter conversas sobre o grupo, e é mais fácil resolver os problemas quando colocamos tudo em cima da mesa.

Como descreve a relação com o clube?

A relação com o clube é boa. Sinto que gostam de mim, pelo menos não tenho motivos de queixa. Acredito que, se cada um fizer um pouco mais do que o seu trabalho, ou até mesmo um pouco mais do que o habitual, poderemos ajudar o clube a superar as dificuldades financeiras e estruturais que estamos a enfrentar neste momento.

Nesse aspeto, acredito que o clube vai progredir. Quero continuar por cá desde que as pessoas queiram que fique. Qualquer relação positiva que possa existir será com as pessoas de fora, e sinto que essas pessoas têm nos apoiado, especial-

mente nos jogos. Não vou mentir, toda a ajuda é bem-vinda, desde que seja construtiva. Desde os atletas até à equipa técnica, diretores e presidente, todos queremos levar o clube a avançar de forma positiva, mesmo no meio das dificuldades.

Imagina-se a terminar a carreira no SC Espinho?

Sim, vejo-me a fazer isso. Foi aqui que comecei a minha jornada no voleibol, aos oito anos. Embora tenha passado por muitos clubes ao longo da carreira, sempre retornei ao SC Espinho. Este clube é especial para mim, é o meu clube de coração, que eu amo e, por isso, sim, consigo imaginar-me a encerrar a minha carreira no SC Espinho.

Já sente que o final da carreira está próximo?

Neste momento, sinto-me muito bem, tanto física como mentalmente, mas também emocionalmente. Tenho cuidado com esses aspetos desde que cheguei ao SC Espinho, com o objetivo de prolongar ao máximo a minha carreira. Não encaro o final neste momento, mas nunca se sabe o que o futuro reserva. Apesar de não ser um jogador totalmente profissional de voleibol, vou continuar a esforçar-me para continuar a jogar enquanto for possível.

Tem cuidados com o corpo?

Os cuidados que tenho com o meu corpo começaram mais intensivamente por volta dos 23 anos, quando comecei a abraçar projetos mais profissionais, como no SC Espinho e depois no Caldas. Foi nessa altura que me tornei mais focado no voleibol e comecei a cuidar mais do meu corpo. Fisicamente, comecei a trabalhar mais, melhorei a minha alimentação e até estudei mais sobre o assunto, visto que também faço parte da área da educação física. Quis saber mais para obter melhores resultados. Além disso, aprendi a dar importância ao descanso, que é crucial para me manter bem em todas as fases da época desportiva.



©SABIEL FAUSTINO

“

Estando nas decisões, eventualmente ganharemos um ou outro título no processo”

“

Não sou fã desta fase inicial, porque não beneficia as equipas, especialmente aquelas que estão a construir os seus plantéis de início”

E esse cuidado, em vários níveis, acha que é algo comum entre os jogadores?

Sim, tornou-se uma espécie de norma. Não vou dizer que todos os atletas seguem esses cuidados à risca, mas na maioria dos casos, pelo menos nas equipas em que tenho estado nos últimos anos, existe uma consciência bastante sólida em relação ao cuidado com o corpo. As equipas estão cada vez mais preparadas para isso e têm padrões mais elevados de treino físico.

Sente que o SC Espinho pode estar na rota dos títulos a curto ou médio prazo?

A curto prazo, não diria. A médio prazo, sim, acredito que seja uma possibilidade. No entanto, isso de-

pendará muito da situação financeira do clube. Não podemos evitar essa realidade, pois, para voltar a competir pelo título, teríamos que enfrentar equipas como o Sporting CP, Fonte Bastardo e SL Benfica, que atualmente estão claramente acima do SC Espinho e de outras equipas. No entanto, penso que se o clube se reorganizar e continuar a trabalhar bem na formação, além de conseguir atrair atletas de qualidade para o grupo, combinando-os com jogadores estrangeiros de qualidade, podemos gradualmente evoluir.

Qual foi o melhor momento da carreira?

É difícil escolher apenas um momento, pois tive alguns momentos especiais. No entanto, um dos momentos que se destaca para mim foi

durante o ano em que joguei pelo Madalena, na 1ª Divisão. O clube tinha acabado de subir de divisão, e juntou-se um grupo de atletas, incluindo alguns de Espinho, para jogar lá. Nessa época, não tínhamos estrangeiros na equipa, éramos todos portugueses.

O nosso treinador atual, na altura, fazia parte do grupo de estatística do clube. Tivemos um núcleo muito forte e conseguimos alcançar o 3º lugar no campeonato. Foi uma conquista notável, especialmente porque derrotámos o SC Espinho, que era uma equipa muito forte na época. Chegámos às meias-finais do Campeonato de Elite, que foi quando o formato do campeonato mudou para incluir apenas quatro equipas na fase final.

Além disso, ganhámos o primeiro Campeonato da 1ª Divisão, que não era o Campeonato de Elite, mas era o segundo título mais importante. Esse momento foi muito especial para mim, pois senti uma grande evolução, tanto a nível individual como de grupo. O nosso grupo era muito bom, e crescemos ao longo da época para alcançar um objetivo significativo, que nem era o nosso objetivo principal. Completar isso com o título seguinte foi outro momento alto na minha carreira.

Outro momento que considero marcante foi quando vim para o SC Espinho depois de jogar no Caldas. Nessa época, ganhámos a Supertaça e também o Campeonato da 1ª divisão. Foi uma época muito positiva, com um grupo forte. •

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET
EINHELL PORTUGAL

Einhell

defesa-ataque

FUTEBOL

SC Espinho chegou ao 2º lugar

No passado domingo, dia 22, o SC Espinho foi empatar ao terreno do Paços Brandão a uma bola, com o golo dos tigres a ser apontado pelo inspirado Ângelo, que já leva 6 golos e é o 2º melhor marcador do Campeonato Sabseg. Com este resultado, os espinhenses mantêm a invencibilidade ao fim de sete jornadas, subindo ao 2º lugar, a 4 pontos da outra equipa que ainda não perdeu esta época, a líder Ovarense. No próximo domingo, às 15:30, a formação treinada por João Ferreira vai receber o Estarreja, atual 9º classificado, no Campo Joaquim Domingos Maia, com o objetivo de manter o registo imbatível e aproximar-se do 1º lugar, o único a dar acesso ao Campeonato de Portugal. ●

CAMPEONATO SABSEG



P. BRANDÃO



SC ESPINHO

1 1

JORNADA 07, 22/10/2023

Dona Zulmira Sá e Silva, em Paços de Brandão

CARTÕES		SUBST.		AS EQUIPAS		SUBST.		CARTÕES	
V	A							A	V
70		Ivo Eichmann	Miguel Borges						
	50	Luis Filipe	Filipe Bastos		64				
		Gustavo Figueiredo	Duarte Soares						
	75	Samuel Vivas	Alex		55				
		Diogo Mota	Duarte Santos		64				
89	75	Diogo Belinha	João Ricardo ©						
	86	Tiago Martini	Filipe Leite						
		Luis Soares	Denilson		64				
	89	Tigas	Ângelo						
	86	Rolas	Rafa						
70	71	Fredinho	Filipe Castro		75				
		Tiago Leite †	João Ferreira						
		Francisco Costa	João Brito						
	75	Duarte Alves	Rafael Monteiro		84				
	86	Carlos Oliveira	Mike Pereira						
	75	Paulo Sá	Ibu Mané		55				
	86	Luis Duarte	Jorginho		71				
	86	Gonçalo Oliveira	Miguel Ramos		55				
		Fernando Soares	Paulo Manaia		55				

ÁRBITRO: Marco Pereira (AF Aveiro)

ÁRBITROS AUXILIARES: João Henriques e Jorge Silva

AO INTERVALO: 0-0 MARCADORES: 1-0, por Gustavo Figueiredo (56); 1-1, por Ângelo (70)

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 Ovarense	7	6	1	0	21-7	19
2 SC Espinho	7	4	3	0	14-5	15
3 U. Lamas	7	4	2	1	16-6	14
4 RD Águeda	7	4	1	2	8-9	13
5 P. Brandão	7	4	1	2	8-9	13
6 Oliveira Bairro	7	3	3	1	11-5	12
7 ADC Lobão	7	3	2	2	10-8	11
8 Pampilhosa	7	2	4	1	7-7	10
9 Estarreja	7	2	2	3	8-9	8
10 Alba	7	2	2	3	12-11	8
11 Fermentelos	7	2	2	3	9-9	8
12 Juveforce	7	2	1	4	5-11	7
13 Bustelo	7	1	3	3	6-8	6
14 Fiães SC	7	1	2	4	7-12	5
15 CESARENSE	6	1	1	4	4-9	4
16 Esmoriz	7	0	4	3	6-13	4
17 UD Mansores	6	1	1	4	5-14	4
18 Canedo	5	1	1	3	5-10	4

7.ª JORNADA

JuveForce	0-2	Oliveira Bairro
P. Brandão	1-1	SC Espinho
Fiães SC	0-2	Pampilhosa
Estarreja	0-0	Bustelo
Canedo	1-0	RD Águeda
Alba	1-1	Cesarense
Esmoriz	1-4	Fermentelos
U. Lamas	1-2	ADC Lobão
UD Mansores	0-1	Ovarense

VOLEIBOL - LIGA SOLVERDE.PT

Aprender e crescer para lutar pela manutenção na segunda fase

Desde o início da Liga Solverde.pt que o SC Espinho não vence. A equipa feminina dos tigres ocupa o último lugar da classificação, mas não é nada que preocupe os responsáveis e a equipa técnica pois a missão será a de fazer crescer um grupo formado por jovens jogadoras.



A EQUIPA DE SENIORES FEMININAS

do SC Espinho entrou no principal campeonato de voleibol da pior forma somando quatro derrotas. No entanto, o objetivo será o de "fazer crescer" um conjunto de jogadoras muito novas, numa equipa cujo orçamento é o mais baixo e que mais distante está em relação a todos os restantes clubes. "Temos uma equipa muito jovem e para muitas atletas é a primeira vez que estão a experienciar esta vivência na principal divisão feminina", afirma a treinadora, Filipa Teixeira que considera que tudo aquilo por que estão a passar "é uma aprendizagem". "As nossas vitórias, neste momento, não estão agarradas aos resultados, mas aos pequenos passos que as atletas vão dando. Vão aproveitando todos os jogos para crescer", evidencia a treinadora espinhense. Ainda assim, há sempre a esperança de uma conquista em termos de pontos, nem que seja para dar força anímica. "Se durante este percurso conseguirmos arrancar alguma vitória isso será ótimo e uma motivação. No entanto, vamo-nos agarrando aos pequenos passos que vamos dando por termos uma equipa muito jovem comparativamente às equipas que se apresentam na Liga Solverde.pt", destaca Filipa Teixeira. A técnica das tigres entende que o mau início de campeonato não terá impacto naquilo que pretende para um grupo repleto de juventude e de inexperiência. "Esta prova está bastante competitiva e os clubes investiram imenso nos plantéis. O

SC Espinho só tem jogadoras portuguesas e muitas originárias da formação. Por isso, temos de ver cada fim de semana como uma oportunidade", sublinha.

A antiga jogadora sente que as suas atletas "estão motivadas" e que "estão a perceber, todos os dias, em que patamar estão".

"É difícil abdicarmos da vontade de ganhar, algo que faz parte de quem está no desporto, mas o grande fator de motivação é o de conseguirmos melhorar todos os dias e em todos os jogos para chegarmos a uma segunda fase com uma equipa mais madura", finaliza.

Dar ritmo e experiência à equipa

O vice-presidente do SC Espinho para o voleibol, José Pedrosa realça, também, a juventude da equipa sénior feminina. "Temos uma equipa muito nova, a nossa jogadora mais velha tem 22 anos e temos atletas com 15 anos a jogar", salienta o responsável. Para José Pedrosa, o SC Espinho "tem uma equipa com potencial que pretendemos que cresça o máximo possível". Por isso, garante que será aproveitada esta fase inicial, onde se irão definir os oito primeiros classificados, "para crescer" para que, na segunda fase, o clube tenha "uma palavra a dizer". "Vamos aproveitar para evoluir, dar ritmo e experiência à equipa", afirma o dirigente tigre que assume que a equipa irá "lutar pela manutenção na segunda fase", conclui. ● MP

HÓQUEI EM PATINS

Mochos vencem antes do confronto de líderes

Continua o percurso 100% vitorioso da AA Espinho na II Divisão de Hóquei Patins - Zona Norte. No último sábado, dia 21, os mochos receberam o CA Feira e venceram por 5-4, num duelo que manteve a equipa da casa no grupo de equipas só com vitórias. A equipa espinhense chegou, desta forma, aos 9 pontos.

No próximo sábado, espera-se um encontro escaldante quando a AA Espinho for visitar o Juventude de Viana, outra formação que só tem vitórias e que vai liderando o campeonato. ●

VOLEIBOL

AA Espinho visita o Sporting CP, em jogo em atraso

Depois da derrota no reduto do Castelo da Maia (3-2), no último sábado, a AA Espinho, 5ª classificada, vai visitar, hoje, às 19h, o Sporting CP, no Pavilhão João Rocha. A partida é referente à 2ª jornada da Liga Uno Seguros, que tinha sido adiada devido à participação dos leões na Taça Ibérica. Esta difícil deslocação antecede a receção dos mochos ao SL Benfica, que se irá realizar no sábado, às 17h45.

Por sua vez, o SC Espinho, 8º classificado, prepara-se para visitar a AA São Mamede, no sábado, às 17h, depois de ter conseguido uma surpreendente vitória forasteira contra o Fonte Bastardo. ●

FUTSAL

SC Silvalde e Novasemente chegam ao derby com os mesmos pontos atraso

A Nave Desportiva de Espinho irá receber o primeiro derby espinhense da temporada no próximo sábado, às 21h. O SC Silvalde vai receber o Novasemente, numa partida referente à 4ª jornada da 2ª Divisão distrital - Zona Norte.

Os resultados do último fim-de-semana aqueceram o ambiente, uma vez que, as equipas chegarão ao confronto de sábado com os mesmos pontos (4). A turma de Silvalde empatou em casa contra o ADEC Macieira de Sarnes, 2-2, enquanto o conjunto de Anta obteve a primeira vitória da temporada de forma expressiva, 9-1, na receção à equipa B do Dinamo Sanjoanense. ●

SEMI KEMPO

A melhor do mundo também tem de ser a melhor da Europa

Maria Manuel Lopes sagrou-se campeã europeia de Semi Kempo, depois de ter conquistado o Campeonato Mundial, em abril. A espinhense não se deixou intimidar pelas montanhas que teve de escalar e revelou-se consciente das dificuldades.



GONÇALO RIBEIRO

2023 ESTÁ A SER UM ANO de muito sucesso para Maria Manuel Lopes, a jovem espinhense lutadora de Kempo. Depois de se ter sagrado campeã mundial da modalidade, em abril, Maria reforçou o estatuto de atleta de excelência com a vitória no Campeonato da Europa, que se realizou na Turquia, na categoria de Semi Kempo, escalão sénior. “Foi uma experiência muito boa, é sempre diferente competir fora do país, há um ambiente distinto. Consegui alcançar o resultado para o qual trabalhei, o que é ótimo, mostra que o trabalho não foi em vão”, reflete. Apesar da conquista, a espinhense revela que este título não foi, ne-

cessariamente, “esperado”, uma vez que, apesar de “trabalhar com o objetivo de ganhar”, existe a noção de que o caminho para o sucesso não é algo “linear ou fácil”. No entanto, Maria sabia que “não era impossível”, e, por isso, o objetivo foi “estabelecido e alcançado”.

Ganhar em casa tem outro sabor

Não haverá muitos atletas, que podem comparar vitórias num Campeonato do Mundo e num Campeonato da Europa, muito menos comparar vitórias em competições deste calibre que foram obtidas no mesmo ano civil.

No entanto, Maria pode dar-se a esse luxo e indica que a vitória no Campeonato do Mundo teve um

sabor mais especial, uma vez que foi obtida em Portugal e “ganhar em casa é sempre diferente”. A espinhense afirma ainda que “a nível de treino e dificuldade, as conquistas nas duas competições estão equiparadas”.

A “agradável” experiência na Turquia, mais concretamente na cidade de Antália, não intimidou a lutadora, que lutou pela primeira vez nesse país, e aproveitou para conhecer o país e a cultura. “Ganhei experiência em termos de combate e até a nível de convivência com pessoas de outras culturas, que, no fundo, têm os mesmos objetivos e gostam do mesmo desporto que eu”, conclui. A contribuir para esta experiência positiva esteve o bom ambiente que se viveu entre as atletas, pese embora “existam sempre algumas rivalidades”. Ainda assim, a campeã europeia admite que se sente sempre nervosa antes de competições deste nível, uma vez que a exigência é maior.

As conquistas de Maria Manuel Lopes tornam-se ainda mais notáveis se se considerar o facto de a atleta ter de conciliar a vida desportiva com a vida académica. A jovem espinhense explica que já está habituada a este registo, uma vez que “sempre teve de fazer este esforço desde pequena”. Por outro lado, “o número de horas de treino tem aumentado e a exigência do curso também”, o que leva Maria a transmitir que tudo “é uma questão de foco”.

Revalidar o estatuto em 2024

Relativamente ao futuro desportivo, a jovem já aponta baterias às próximas competições e possíveis conquistas. O que se segue para Maria é a Taça de Portugal, que será disputada daqui a menos de um mês. Apesar de se disputar só em abril de 2024, é impossível não olhar o próximo Campeonato do Mundo, em que Maria Manuel Lopes irá procurar revalidar o título. “Sei que tenho de trabalhar ainda mais porque fica cada vez mais difícil, não sou a única a treinar para o mesmo objetivo, então é claro que todas as minhas adversárias vão melhorar”, alerta a lutadora. ●

HOMENAGENS

Gala do Desporto regressa a 25 de novembro

Prazo para candidaturas termina na sexta-feira. Casino Espinho irá receber o evento este ano.

A Gala do Desporto, na sua sétima edição, irá regressar este ano, após um interregno de cinco anos. O evento realizado pelo Município de Espinho troca a Nave Desportiva pelo Casino Espinho, no dia 25 de novembro. As candidaturas aos prémios poderão ser feitas até sexta-feira [27 de outubro].

Segundo a autarquia, o evento visa “homenagear atletas, dirigentes, associações e outras personalidades espinhenses, que a nível individual ou coletivo, se destacaram durante a época desportiva 2022/2023”.

As candidaturas poderão ser feitas para as seguintes categorias: Atleta Revelação, Atleta do Ano, Dirigente do Ano, Treinador do Ano, Equipa do Ano, Associação Desportiva do Ano, Campeões Nacionais Individuais, Campeões Nacionais Coletivos e Reconhecimento Público e Homenagem.

Para concorrer, as propostas poderão ser apresentadas pelas diversas associações, clubes e coletividades desportivas do concelho de Espinho – através dos respetivos órgãos sociais –, pelos órgãos de comunicação social

e pelo público em geral, não sendo admitidas candidaturas autopropostas.

A entregas das propostas, a obter no sítio do Município de Espinho na Internet, deverá ser feita pessoalmente, no gabinete de Atendimento ao Município de Espinho, ou por via postal, registada com aviso de receção, para a Câmara Municipal de Espinho, ou por via correio eletrónico para o endereço divisão.desporto@cm-espinho.pt.

Todas as candidaturas serão avaliadas por um júri especialmente constituído para o efeito que selecionará as personalidades a distinguir, a partir dos elementos apresentados com a respetiva candidatura e os demais que venham a ser recolhidos pelo júri.

O júri será composto por um representante da Câmara Municipal de Espinho, a indicar pela presidente, um atleta de renome nacional natural do concelho de Espinho e por um representante de um órgão de comunicação social local ou um correspondente no concelho de um órgão de comunicação social de âmbito nacional. ● MP



Aurora Cunha esteve na Gala do Desporto de 2016 na homenagem aos campeões nacionais



Halloween: Não precisa sair de Espinho para ter momentos de assombração e divertimento em família



Abrace o espírito do Halloween e deixe-se assombrar no próximo fim-de-semana. A noite das bruxas só chega a 31 de outubro, mas poderá antecipar a celebração e aproveitar para desfrutar de diversas atividades temáticas que se irão realizar na cidade, ou criar algumas em casa.

GONÇALO RIBEIRO

dia 1

ESTÁ A CHEGAR a época dos sustos, que terá como momento principal a noite da próxima terça-feira, dia 31 de outubro, a noite de Halloween. No entanto, a celebração não tem de se limitar à véspera do feriado, podendo começar no fim-de-semana de 28 e 29. Em Portugal, a celebração não é tão efusiva quando comparada com países anglo-saxónicos, mas isso não impede miúdos e graúdos de aproveitarem estes dias para assustar e serem assustados. Desta forma, existem várias soluções para que pessoas de todas as idades possam

passar estes dias envolvidos num espírito assustador, mas divertido. Comece o dia com entusiasmo, transformando sua casa num cenário digno de um filme de terror. Abóboras esculpidas, teias de aranha falsas, velas sinistras e esqueletos pendurados darão o toque certo de assombração. Pode adquirir este tipo de decoração num estabelecimento como o Hiper Bazar de Espinho, na rua 8.

Caso passe estes dias com crianças, talvez seja indicado ir comprar um disfarce que seja do seu agrado, se ainda não o tiver. Bruxas, vampiros e personagens de filmes de terror costumam ser os disfarces mais populares, mas a escolha vai depender

sempre da preferência de cada um. Outra boa sugestão para continuar com o espírito assombrado pela boa disposição seria passar pela Oficina das Artes Laura Bártolo, na rua 8, onde se vai realizar um workshop de pintura com luz negra às 17h30. Convém lembrar que para participar terá de se inscrever previamente. Faça uma reserva com antecedência, e participe no jantar temático de Halloween do restaurante Encher a Mula, onde poderá provar “entradas e sobremesas temáticas” e onde as crianças poderão “colorir desenhos”. Depois de jantar, dirija-se até à Praça da Feira de Espinho e faça parte das celebrações da Noite Internacional de Observação da Lua, entre as 20h00

e as 22h00, onde poderá observar um eclipse parcial da lua. Tenha em atenção as horas a que vai juntar nesse dia, o estado do tempo e alguns lobisomens poderão surgir numa noite de lua cheia.

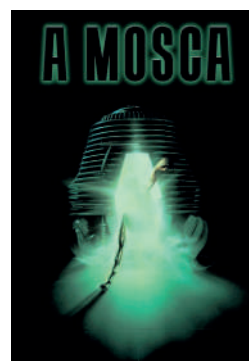
dia 2

ESTA ALTURA DO ANO não tem de ser, necessariamente, passada fora de casa. Aliás, as condições climáticas até o podem convidar a celebrar o Halloween no conforto do lar. Nesse sentido, solte a sua criatividade com artesanato do Dia das Bruxas. Faça fantasmas de lençol, lanternas de abóbora ou morcegos de papel para adicionar um toque pessoal à decoração.

A tarde é reservada para um verdadeiro banquete de filmes de terror, disponíveis em diferentes plataformas de streaming. Entre as opções disponíveis estão filmes como “Halloween” (Amazon Prime), o clássico de John Carpenter, que deu vida ao, aparentemente, indestrutível Michael Myers, “Tubarão” (Amazon Prime), o filme de Steven Spielberg que o vai fazer pensar duas vezes da próxima vez que for ao mar, ou “A Mosca” (Disney Plus), de David Cronenberg, uma obra que certamente despertará interesse e repulsa em doses semelhantes.

Se tiver crianças em casa e também desejar ver um filme alusivo ao Halloween, talvez seja mais sensato optar por filmes como “A Casa Fantasma”, disponível na Netflix ou “A Casa Assombrada”, que conta com a participação de Eddie Murphy, disponível da Disney Plus.

Antes de jantar, e se o tempo permitir, dê uma volta pela vizinhança com os mais novos e participe na tradicional atividade de “Trick or Treat”, “doce ou travessura” em português, e peça doces ou guloseimas de porta em porta. Se preferir o outro lado da brincadeira, fique em casa e prepare-se para distribuir gomas e chocolates pelos pequenos “fantasminhas” que vão bater à sua porta. ●



Os filmes HALLOWEEN, de John Carpenter, e A MOSCA, de David Cronenberg, são dois clássicos do cinema de terror que continuam a arrear.

Workshop de Pintura com Luz Negra
Passe pela Oficina das Artes Laura Bártolo e mergulhe nesta experiência original e condizente com o Halloween.

Noite Internacional de Observação da Lua
Junto ao Centro Multimeios estará a ser realizado este evento, onde entusiastas e curiosos poderão testemunhar um eclipse parcial da lua.



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) - CIRURGIA ORAL - ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL - ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

CURSO DE PAGADOR DE BANCA

Faz a aposta certa e garante o teu lugar!

- Formação/Curso a cargo da empresa
- Contrato de trabalho garantido desde o 1º dia de formação
- Salário mensal bruto: 760€
- Subsídio de alimentação mensal: 125€

Regista-te e candidata-te em:
gruposolverde.pt/recrutamento



**Hotel Casino Chaves
e/ou Casino Espinho**



SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

OFF.

agenda



3 NOV

CONCERTO LA GRANDE CHAPELLE

AUDITÓRIO DE ESPINHO / ACADEMIA
HORÁRIO: 21H30
BILHETE NORMAL: 8€

O final do Renascimento é um período áureo da música religiosa ibérica. Ventos de mudança sopravam na Europa e grandes reformas tiveram lugar. Os impérios ibéricos uniram-se, intensificando o forte intercâmbio cultural entre os reinos. Partindo do Officium defunctorum de Tomás Luis de Victoria, esta viagem no tempo lança pontes para o misticismo religioso da época. A relação dos católicos ibéricos com a morte encarnou em obras de grande expressividade. O concerto apresenta uma variedade de obras relacionada com a Liturgia dos Mortos, em que compositores ibéricos destilaram a essência da música da época, conciliando mestria e dramatismo.

26, 27, 28, 31 OUT

Cinema: **Golda**
Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5€

"Golda, thriller filmado à cadência do tiquetaque de um relógio, transmite-nos a intensidade dos momentos dramáticos de decisões controversas e responsabilidades de alto risco que Meir – também conhecida como a 'Dama de Ferro' de Israel, e, neste filme interpretada por Helen Mirren – enfrentou durante a Guerra de Yom Kippur em 1973"

27 OUT

Cinema: **Porquinha**
Cineclube do FEST
Auditório Casino Espinho
Horário: 21h30

Entrada livre, mas com necessidade de reserva. Mostra a nu e sem rodeios, a vida de Sara, uma jovem adolescente obesa que enfrenta vários desafios, não conseguindo escapar aos ataques de bullying na escola.

28 OUT

Second-hand Market
Gelataria Esquimó
Horário: 14 às 19H

A roupa em segunda mão aqui é a protagonista. Este mercado, do coletivo Salitre, tem como objetivo promover a economia circular, combater o desperdício têxtil e incentivar a reutilização da roupa.

28 OUT

Sessões de Contos na Biblioteca
Biblioteca Municipal
José Marmelo e Silva

Horário: 11 horas
Gratuito, mas com inscrição obrigatória
Crianças dos 3 aos 6 anos

29 OUT

Caminhada – Do campo à praia
Local de encontro: Igreja de Anta
Horário: 9h30
Percurso de sete quilómetros por trilhos e estrada. Dificuldade baixa.
Evento promovido pelo grupo Anta a Mexer

30 OUT

Palestra: **As emoções na adolescência**
Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Espinho
Horário: 19 horas
Momento realizado pela clínica COGE, com orientação da psicóloga Patrícia Dias
Entrada gratuita, mas com inscrição prévia obrigatória até dia 28 de outubro através do email inscricoes.eventos@coge.pt
Reflexão sobre potenciais estratégias ou ferramentas que potenciem o desenvolvimento de competências emocionais e sociais que possibilitem uma melhor gestão das situações experienciadas pelos adolescentes

31 OUT

Festa de Halloween
Bar Doo Bop

Horário: 22 horas
Festa temática inserida no primeiro aniversário do coletivo Salitre. Evento vai contar com concurso de máscaras, momentos de pintura, muita música e outras surpresas.

31 OUT

Palestra: **A importância do brincar no desenvolvimento da criança**

Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h15
Momento orientado por Carlos Neto, professor catedrático da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa vai contar ainda com uma sessão de debate que terá moderação de Alberto Rocha, professor do ISCE Douro.
Entrada livre, mediante levantamento obrigatório de bilhete

3 NOV

Cinema: **Super Natural**
Cineclube do FEST
Auditório Casino Espinho
Horário: 21h30

Entrada livre, mas com necessidade de reserva
Cinema interativo, da autoria de Jorge Jácome e em parceria com a associação madeirense Dançando com a Diferença, que habitualmente integra pessoas

com deficiência no seu processo de criação de objetos artísticos, e o Teatro Praga, a companhia teatral que marcou o teatro português nos últimos anos.

3 E 4 NOV

Concerto **Todagente**
Casino Espinho

O grupo, composto pelo espinhense André Meneses, Francisco Reis e Mário Correia, venceu, em julho, o programa da RTP The Voice Gerações. O jantar de dia 3 caracteriza-se por ser do estilo buffet e tem um custo de 52,50 euros por pessoa. Já no dia seguinte o custo centra-se nos 50 euros por pessoa.

10 NOV

Concerto **BANDA FUSIFORME**
Horário: 21h30
Momento inserido na celebração de S. Martinho, em Anta

10 NOV

Concerto da Orquestra Clássica de Espinho e Kristine Balanas
Horário: 21h30

Bilhete normal: 8€
A violinista apresenta-se com o concerto de Ludwig van Beethoven, no âmbito de Anta - Capital do Violino

11 NOV

Encenação de Magusto Tradicional pelo Grupo Folclórico Semente

Horário: 21h
Momento inserido na celebração de S. Martinho, em Anta

11 NOV

Concerto **BANDANEIA**
Horário: 22h30

Momento inserido na celebração de S. Martinho, em Anta

11 NOV

Concerto **Ricardo Ribeiro**
Casino Espinho

Fadista sobe ao palco do Casino Espinho para comemorar a noite de S. Martinho. Cantor iniciou a sua carreira musical em 1998 e já lançou seis álbuns, contando ainda com várias colaborações e diferentes projetos ao longo dos anos. O seu mais recente álbum, "Respeitosa Mente", lançado em 2019, foi vencedor do prémio de "Melhor Trabalho de Música Popular". Alguns dos seus maiores sucessos incluem "Fadinho Alentejano", "Nos Dias de Hoje" e "Depois de Ti".

12 NOV

Eucaristia solene em celebração de S. Martinho, seguida de procissão
Igreja Matriz de Anta
Horário: 11 horas

BREVES

Momentos: exposição é inaugurada no próximo sábado

O **MUSEU MUNICIPAL DE ESPINHO** vai inaugurar, no próximo sábado, 28 de outubro, às 16 horas, a exposição **Momentos**, da autoria da artista Ana Del Rio.

A pintora, natural da cidade espanhola Santander, vive em Portugal há 42 anos, mas tem uma forte ligação a França, onde viveu e trabalhou. Mudou-se para o nosso país logo após o 25 de abril, mas os seus trabalhos estão em diversas partes do mundo, nomeadamente em países como Reino Unido ou Espanha.

A exposição ficará patente nas Galerias Amadeo de Souza-Cardoso até 20 janeiro 2024. •

ENCONTRO



Grupo de amigos organiza encontros para os amantes dos jogos de tabuleiro

A **JUNTA DE FREGUESIA DE ANTA** é o palco escolhido para o pontapé de saída do novo projeto **Dois Dados de Conversa**, uma ideia de um grupo de amigos que partilham o gosto pelos jogos de tabuleiro.

Com o objetivo de fazer chegar este passatempo a tantos outros, o grupo decidiu dinamizar algumas atividades e a primeira realiza-se já no próximo sábado, dia 28, às 15 horas. Para os organizadores do evento, este trata-se de uma boa oportunidade para "conhecer novas pessoas, estreitar laços de amizade e talvez criar uma onda de entusiasmo à volta dos eventos relacionados com a área".

Os encontros são de participação gratuita, mas a organização desafia todos os interessados a comparecerem acompanhados por um jogo de tabuleiro para partilhar. •

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089



Depois do calor, da praia e das roupas leves, o outono traz outras necessidades e prioridades no guarda roupa. Passeie pela cidade e descubra no comércio local aquilo que certamente vai precisar.

Texto de Lisandra Valqueresma
Fotos de Sara Ferreira

- 1 CAIXA DECORATIVA**
ONDE: Marianisses, rua 23, Nº 708
PREÇO: 40€
 Moderna e com cores chamativas, a caixa pode ser o ponto diferenciador na decoração da sua casa
- 2 CASACO SENHORA**
ONDE: Quadrelli, rua 18, Nº 727
PREÇO: 185€ (com 50% de desconto)
 A peça ideal para o tempo atual. Com o frio já a começar a fazer-se sentir, um casaco para estes dias de chuva vai ser essencial ao longo de toda a estação.
- 3 PEÇA DECORATIVA DE HALLOWEEN**
ONDE: Esotéricos Nati, rua 21, Nº 236
PREÇO: 38€
 Com o Halloween à porta, nada melhor do que decorar a sua casa para tornar esta festividade ainda mais divertida.
- 4 SAPATOS CRIANÇA**
ONDE: Mininis, rua 18, 708
PREÇO: 29€
 A fazer lembrar o veludo, estes pequenos sapatos de criança vão ajudar a completar o visual perfeito de outono.
- 5 LIVRO TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE COLAGÊNIO**
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: 12,99 €
 Livro sobre a tão falada proteína que ajuda a recuperar a firmeza e a elasticidade da pele, mantendo também as articulações e os ligamentos saudáveis.
- 6 VESTIDO MENINA**
ONDE: Mininis, rua 18, 708
PREÇO: 57,99€
 Vestido outonal de criança com utilização de malha. Ideal para os dias atuais e para a chegada do frio.

foto com memória

Avião caiu ao mar no Bairro Piscatório

Um avião do Aero Clube da Costa Verde caiu no mar, na tarde do dia 23 de outubro de 2004. Os dois ocupantes, os pilotos, saíram ilesos do acidente, "por milagre". Tratava-se de um pequeno avião, tripulado por Vítor Dias (piloto) e Manuel Quelhas, que se preparava para aterrar na pista do aeródromo de Paramos, de norte para sul, quando, de repente, perdeu altitude e foi cair no mar, na rebentação, junto ao Bairro Piscatório. Era a quarta volta de pista, ou seja, o quarto treino de aterragem de emergência que o piloto Vítor Dias fazia. A aeronave foi retirada pelos Bombeiros Voluntários de Espinho, com o recurso a uma grua.



28 de outubro de 2004

TEMPO ESPINHO:

QUI • 26		20° 16°
SEX • 27		18° 15°
SÁB • 28		19° 15°
DOM • 29		19° 14°
SEG • 30		18° 12°
TER • 31		19° 11°
QUA • 1		19° 12°
QUI • 2		19° 12°

Fonte: www.ipma.pt

SEGURANÇA

Brasileiros vão integrar corpo de bombeiros do concelho de Espinho



©SARA FERREIRA



©SARA FERREIRA

Andrew Ginez e Érica Augustinho, são dois dos 10 brasileiros que irão fazer parte do corpo ativo dos Bombeiros do Concelho de Espinho a partir de 18 de novembro

Os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho irão ter em novembro, 10 novos elementos profissionais, todos de nacionalidade brasileira. O processo de recrutamento e instrução dos novos bombeiros foi iniciado em maio último e está no final do estágio. Os novos profissionais irão integrar, a partir de 18 de novembro, os quadros da corporação.

MANUEL PROENÇA

O PROCESSO de recrutamento foi desencadeado em 2022, mas não teve a adesão de candidatos. A proposta de formação remunerada, lançada no início de 2023, acabou por atrair uma dezena de cidadãos da comunidade brasileira radicada em Portugal.

Neste momento, os 10 novos bombeiros estão em estágio e a 18 de novembro próximo irão ser integrados do Quadro Ativo dos Bombeiros dos Voluntários do Concelho de Espinho (BVCE).

"Temos vindo a traçar o caminho da profissionalização do corpo de bombeiros, sem excluir os voluntários", explica o comandante dos BVCE, Pedro Louro, acrescentando que "numa primeira fase conseguimos profissionalizar muitos dos bombeiros que eram voluntários, mas acabámos por esgotar este mercado de recrutamento".

A falta de candidatos levou a que desencadeassem, no início deste ano, um novo processo de recrutamento, com base na recruta e estágio remunerados e em período laboral. Uma

solução que teve sucesso pleno. Pedro Louro não esconde a satisfação por ter conseguido recrutar 10 novos bombeiros profissionais que estão dotados de uma série de valências diferenciadas. "O curso foi um sucesso e uma oportunidade para integrar estas pessoas da comunidade brasileira, que estão muito motivadas", prossegue.

Pedro Louro afirma que estes novos elementos vêm "resolver um problema de recursos humanos" pois "no último ano e meio foi muito complicado porque tivemos de manter o nível de operação com menos 10 pessoas o que sobrecarregou as que cá estavam", evidencia.

"Vamos arrancar 2024 com o quadro de pessoal completo que já vai atingir cerca de 50 pessoas, o que nos dá uma garantia operacional muito grande, conclui o comandante.

Trocar a farda de polícia militar

Andrew de Almeida Ginez tem 29 anos e é um dos novos bombeiros que irão fazer parte dos corpos de Espinho. É natural de S. Paulo (Brasil), ex-polícia militar que optou por vir para Portugal à procura de novas oportunidades e sobretudo de uma vida em segurança. Encontrou em Espinho o trabalho que ambicionava. "Vim para Portugal com a minha esposa e surgiu a possibilidade de frequentar este curso remunerado. Era polícia militar e não queria continuar no Brasil porque havia muita insegurança. Para o bem da minha família optei por vir para Portugal", explica o bombeiro estagiário. Andrew não esconde que o facto de poder frequentar a recruta remunerada, em poucos meses, terá sido o grande incentivo. "Confesso que

cheguei a pensar que seria um golpe por se tratar de uma oferta tão boa. Fiz o curso e sinto-me feliz", afirma. O novo bombeiro não esconde que se tratou de "um curso difícil e muito exigente". "Aprendi imenso e sinto-me preparado para o trabalho que irei enfrentar", termina.

O sonho de ser bombeira concretizou-se

Érica Augustinho também veio do Brasil, de uma localidade no Estado de S. Paulo. O seu sonho era ser bombeira, mas não lhe foi dada essa oportunidade no seu país. "O meu pai era polícia militar e era um sonho meu poder integrar essa área. No entanto, a minha altura não me permitia, por ser demasiado baixa", conta.

"Vim para Portugal e surgiu esta oportunidade de fazer a recruta nos BVCE que vinha ao encontro daquilo que sempre ambicionei", prossegue.

Érica mora em Argoncilhe e, por isso, este trabalho acaba por ser muito próximo de casa.

"Desde que tomei esta decisão recebi todo o apoio da minha família, incluindo daqueles que estão no Brasil", confessa.

Ainda assim, Érica reconhece que a recruta não foi fácil. "Foi um desafio muito grande em termos físicos, psicológicos e, sobretudo, aprendi imensas coisas. Considero que se tratou, acima de tudo, um desafio pessoal onde tive de me superar todos os dias", sublinha.

"Fui muito bem acolhida por todos os bombeiros desta corporação e estou ansiosa por começar a trabalhar como parte deste projeto", conclui. ●